



IDEM

INFORMATIVO DR. EDUARDO MONTEIRO



A única missão do Espiritismo é esclarecer, orientar, indicar o caminho da autenticidade humana e da verdade espiritual do homem. Se não compreendermos isso e nisso não nos integrarmos estaremos sendo pedras de tropeço para os que desejam realmente evoluir, não por fora, mas por dentro.

J. Herculano Pires. Curso Dinâmico de Espiritismo.

Edição 355

FEVEREIRO/MARÇO 2026

ÍNDICE

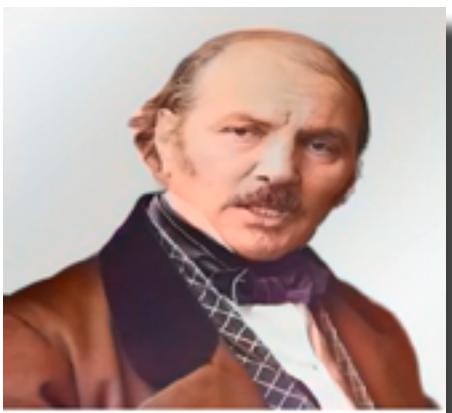
- 03** O Que Disse Kardec
A RESPEITO DAS DISSIDÊNCIAS
- 06** Filosofia e Espiritismo
AMOR E FELICIDADE EM TEMPOS DE CRISE
- 08** Psicologia Espírita por
Joanna de Angelis
A Ansiedade
- 09** O Livro dos Espíritos Sob a Ótica
Filosófica de Miramez
**Igualdade dos Direitos do
Homem e da Mulher**
- 11** Instruindo-se com a Revista Espírita
Falsos Irmãos e Amigos Ineptos
- 13** Desvendando O Evangelho
Segundo o Espiritismo
**Reconhece-se os Cristãos pelas
Suas Obras**
- 15** Ciência e Espiritismo
**As Características do Fluido
e do Médium**
- 18** Aprofundando o Conhecimento
das Leis Divinas
**Leis Morais, a Síntese do
Pensamento Espírita e Social**
- 22** Obras Básicas em Foco
**A Gênese
Existência de Deus**

Fora da Caixa

- 48** 04 Frases Incríveis de Clarice
Lipescotor Explicadas
- 50** Manoel de Barros
Retrato do Artista Enquanto Coisa

- 25** Herculano Pires - Apóstolo de Kardec
Cultura Espírita
- 29** Para Reflexão
Utilidade de uma Sociedade Espírita
- 31** Fala, Irmão José
Ecoará Para Sempre
- 32** Espaço Chico Xavier
Companheiro de Jornada
- 34** Sugestão de Leitura
Sem Açúcar, Com Kardec
Marcelo Teixeira
- 34** Conexão Aprendizado
Ciclos da Vida - Hora de Mudança
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira
- 35** Mulheres Espíritas, Avante!
- 39** Qual Nosso Papel no Combate à
Violência Contra as Mulheres
- 44** A Verdade e a Mentira
- 46** Embriões Congelados e o Enigma
do Espírito:
O Que Acontece Durante 30 Anos

- 51** Saúde Mental:
A Relação entre a Arte e a
Saúde Cognitiva e Emocional
- 54** O que é 'BRAIN ROT' e por que
os jovens falam uma língua
que os adultos não entendem



O Que Disse Kardec

A Respeito das Dissidências

Caros irmãos espíritas, venho mostrar-vos a rota, fazer-vos ver o objetivo. Possam minhas palavras, por mais fracas que sejam, permitir que compreendais a sua grandeza! Mas outros virão depois de mim, que vo-la mostrarão também, e cuja voz, mais poderosa que a minha, terá para as nações o estrondo retumbante da trombeta. Sim, meus irmãos, Espíritos, mensageiros de Deus para estabelecer o seu reino na Terra, logo surgirão entre vós e os conhecereis por sua sabedoria e pela autoridade da sua linguagem. À sua voz, os incrédulos e os ímpios serão tomados de admiração e de estupor, e curvarão a cabeça, pois não ousarão tratá-los de loucos.

Meus irmãos, não vos posso revelar ainda tudo quanto vos prepara o futuro! Mas, aproxima-se o tempo em que todos os mistérios serão desvendados, para confundir os maus e glorificar os justos.

Enquanto ainda é tempo, revesti-vos, pois, da túnica branca: sufocai todas as discórdias, pois que as discórdias pertencem ao reino do mal, que vai ter fim, Que vos possais confundir todos numa mesma família e vos dar, do fundo do coração e sem pensamento premeditado, o nome de irmãos. Se, entre vós, houver dissidências, causas de antagonismo; se os grupos, que devem todos marchar para um objetivo comum, estiverem divididos, eu o lamento, sem me preocupar com as causas, sem examinar quem cometeu os primeiros erros e me coloco, sem vacilar, do lado daquele que tiver mais caridade, isto é, mais abnegação e verdadeira humildade, pois aquele a quem falta a caridade está sempre em erro, ainda que coberto de algum tipo de razão (...).

Os grupos são indivíduos coletivos que devem viver em paz, como os indivíduos, se, realmente, são espíritas; são os batalhões da grande falange. Ora, em que se tornaria uma falange, cujos batalhões se dividissem?

Os que vissem os outros com olhos ciumentos provariam, só por isso, que estão sob má influência, desde que o Espírito do bem não pode produzir o mal.

Como bem o sabeis, reconhece-se a árvore pelos seus frutos. Ora, o fruto do orgulho, da inveja e do ciúme é um fruto envenenado que mata quem dele se nutre.

O que digo das dissidências entre os grupos, digo-o igualmente para as que pudessem existir entre os indivíduos.

Em semelhante circunstância, a opinião de pessoas imparciais é sempre favorável àquele que dá provas de maior grandeza e generosidade. Aqui na Terra, onde ninguém é infalível, a indulgência recíproca é uma consequência do princípio de caridade que nos leva a agir para com os outros como gostaríamos que os outros agissem para conosco.

Ora, sem indulgência não há caridade, sem caridade não há verdadeiro espírita. A moderação é um dos sinais característicos desse sentimento, como a acrimônia¹, como o rancor é a sua negação; com acrimônia e espírito vingativo estragam-se as melhores causas, mas com moderação sempre agimos dentro dos preceitos do bom direito. Se, pois, eu tivesse de opinar em uma divergência, eu me preocuparia menos com a causa e mais com a consequência. A causa, sobretudo em querelas de palavras, pode ser o resultado de um primeiro movimento, de que nem sempre se é senhor; a conduta ulterior² dos dois adversários é o resultado da reflexão: eles agem de sangue frio e é então que se forja o verdadeiro caráter normal de cada um. Uma cabeça ruim e um bom coração muitas vezes caminham juntos, mas rancor e bom coração são incompatíveis.

Minha medida de apreciação seria, pois, a caridade, isto é, eu observaria aquele que falasse menos mal de seu adversário, que fosse mais moderado em suas recriminações. É com esta medida que Deus nos julgará, pois que Ele será indulgente para quem tiver sido indulgente e inflexível para quem tiver sido inflexível.

Sondai, pois, os refolhos de vossa alma, para arrancardes dela os últimos vestígios das más paixões, se ainda restarem; e se experimentardes algum ressentimento contra alguém, apressai-vos em abafá-lo e dizer: Irmão, esqueçamos o passado; os maus Espíritos nos haviam separado: que os bons nos reúnam! Se ele recusar a mão que lhe estendeis, oh! então o lamentai, pois Deus, por sua vez, lhe dirá: Por que pedes perdão, tu que não perdoaste? Cuidai, pois, para que se não vos possa aplicar estes dizeres fatais: É tarde demais! Tais são, caros irmãos, os conselhos que tenho a vos dar. A confiança que houvestes por bem me conceder é uma garantia de que eles produzirão bons frutos. Os bons Espíritos que vos assistem vos dizem todos os dias as mesmas coisas, (...). Venho, pois, em nome deles, lembrar-vos a prática da grande lei de amor e de fraternidade que em breve deverá reger o mundo e nele fazer reinarem a paz e a concórdia, sob o estandarte da caridade para com todos, sem acepção de seitas, de castas, nem de cores.

Com este estandarte, o Espiritismo será o traço de união que aproximará os homens divididos pelas crenças e pelos preconceitos mundanos; ele derrubará as mais fortes barreiras que separam os povos: o antagonismo nacional.(...)

Coragem, pois e perseverança. Não vos insurjais contra os obstáculos: um campo não se torna fértil sem suor.

1-Acrimônia: estado ou qualidade do que é acre, azedo, rude.

2-Ulterior: o que vem depois, posterior, futuro, ou o que está além de um ponto ou limite, vindo do latim *ulterior* ("mais distante")

Fonte: Viagem Espírita em 1862

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



O Estudo do Evangelho no Lar é uma reunião em família, num determinado dia e horário da semana, para uma leitura e troca de ideias sobre os ensinamentos cristãos, em proveito do nosso próprio esclarecimento e do equilíbrio no lar. Momento que nos permite elevar nossos pensamentos e sentimentos, favorecendo assim a assistência dos Messageiros do Bem e harmonizando o ambiente de nosso lar.

Músicas para Evangelho no Lar:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLzuBibNwvcF6UmbKaPwyJ9BCGFvi3C_a

Faça o download do roteiro para Evangelho no Lar aqui:

https://www.geedem.org.br/_files/ugd/e8d4a7_dfbc6f62430e41748ac-08d405f128738.pdf

“ A origem de todos os nossos males está em nossa falta de saber e em nossa inferioridade moral. Toda a sociedade permanecerá débil, impotente e dividida durante todo o tempo em que a desconfiança, a dúvida, o egoísmo, a inveja e o ódio a dominarem. Não se transforma uma sociedade por meio de leis. As leis e as instituições nada são sem os costumes, sem as crenças elevadas. Quaisquer que sejam a forma política e a legislação de um povo, se ele possui bons costumes e fortes convicções, será sempre mais feliz e poderoso do que outro povo de moralidade inferior.

Leon Denis – O Problema do Ser, do Destino e da Dor

”



Filosofia e Espiritismo

A filosofia é o "coração pensante" do Espiritismo, fornecendo o arcabouço racional para entender a vida, o universo e o destino, impulsionando o progresso moral e intelectual. O Espiritismo, através de Allan Kardec, utiliza a razão e a reflexão crítica (semelhante à maiêutica socrática) para investigar os fenômenos, construindo seu corpo de conhecimento de forma lógica, em contraste com a fé cega. Um filósofo, um professor de filosofia, um pensador honesto e até mesmo uma simples criatura de bom senso não podem negar a existência da Filosofia Espírita, a menos que não saibam o que essa palavra significa. Muito menos negar a natureza filosófica de "O Livro dos Espíritos", que é um verdadeiro tratado de Filosofia.

AMOR E FELICIDADE EM TEMPOS DE CRISE

Em tempos de provas e reajustes, falar sobre Amor e Felicidade pode parecer utopia. Contudo, Jesus também falou de paz em tempos de guerras, falou de perdão em tempos de ódio, de piedade em tempos de desprezo, de responsabilidade em tempos de omissão.

Então por que não falar de Amor e Felicidade em nosso tempo onde parece que as pessoas vivem um distanciamento contundente de sua própria humanidade? Quando nos parece que o “próximo” é alguém tão distante quanto os mais distantes astros do Universo? Justamente por isso, por causa desse distanciamento é que devemos tentar essa reaproximação.

Vivemos tempos onde os dramas de toda sorte acontecem: flagelos naturais, flagelos provocados pelos próprios seres humanos. A tão distante solidariedade está ressurgindo aos poucos, porque movida pela força das coisas. Talvez nos convidando a redefinir o conceito e o significado de felicidade, assim como amar.

Por séculos temos buscado ser felizes com o usufruto dos prazeres imediatos e mundanos, “amando” tudo o que nos cerca e nos traz apenas satisfação momentânea.

Ao longo da história da Filosofia, escolas surgiram no sentido de também buscarem respostas para as questões mais prementes da vida. Os existencialistas por exemplo, tem a capacidade de nos mostrar a realidade como ela é, sem fugas ou escapismos. E por serem tão contundentes, incomodam. Mas são úteis, tremendamente úteis em nosso tempo de tragédias e desenganos, oferecendo-nos uma saída que evoque mudança. Mudança no agir, mas sobretudo no pensar, subalterno daquele.

Por isso Allan Kardec surgiu no auge da retomada de caminhos seguros que nos fazem repensar o nosso tempo, mas, sobretudo, as nossas ações.

Em “Ética a Nicômaco”, Aristóteles diz que a felicidade é o maior bem desejado pelos homens e o fim das ações humanas, este último, com sentido teleológico, como a sua filosofia, quando afirma que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem.

Não está distante das afirmações de Jesus e de Kardec, que, priorizam o exercício do Bem como a finalidade da vida humana.

Mas até compreendermos isso, temos um caminho a percorrer.

“Aristóteles diz que tanto as pessoas mais sábias quanto as pessoas menos doutras concordam que toda a ação humana tem como objetivo alcançar a felicidade. Se faz parte da natureza humana o desejo de ser feliz, o fim mais elevado não poderia ser outro e, por isso, há esse consenso. (W.J.P.dos Santos)”

Contudo, precisamos considerar que não há consenso sobre o sentido do que seja “felicidade”. Esse sentido varia conforme as culturas, os países, o nível evolutivo das criaturas. Kardec enumera em O Livro dos Espíritos, nas questões de número 100 a 110, esses degraus, o que torna bastante claro que ser feliz e amar está em acordo com a capacidade que as criaturas têm de apreender esse sentido.

Assim como Aristóteles buscava respostas para questões existenciais, a Filosofia Espírita, hoje, responde ao filósofo com a mais simples das conclusões, inspiradas em Jesus: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Essa felicidade jamais será anulada no coração e na mente daqueles que compreenderem o seu verdadeiro sentido. E jamais em tempo algum esse sentido poderá ser mudado ou apartado daquele que realmente assim o desejou.

Sonia Theodoro da Silva, filósofa.

Fonte <https://filosofiaespiritaencantamentoecaminho.blogspot.com/>

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Receba um passe virtual:

<https://www.youtube.com/watch?v=HS5079meNRQ>



A ANSIEDADE

Não se deixando vitimar pela rotina, o homem tende, às vezes, a assumir um comportamento ansioso que o desgasta, dando origem a processos enfermizos que o consomem. A ansiedade é uma das características mais habituais da conduta contemporânea.

Impulsionado ao competitivismo da sobrevivência e esmagado pelos fatores constringentes de uma sociedade eticamente egoísta, predomina a insegurança no mundo emocional das criaturas.

As constantes alterações da Bolsa de Valores, a compressão dos gastos, a correria pela aquisição de recursos e a disputa de cargos e funções bem remunerados geram, de um lado, a insegurança individual e coletiva. Por outro, as ameaças de guerras constantes, a prepotência de governos inescrupulosos e chefes de atividades arbitrários quão ditadores, os anúncios e estardalhaços sobre enfermidades devastadoras, os comunicados sobre os danos perpetrados contra a ecologia prenunciando tragédias iminentes, a catalogação de crimes e violências aterradoras respondem pela inquietação e pelo medo que grassam em todos os meios sociais, como constante ameaça contra o ser e o seu grupo, levando os a permanente ansiedade que deflui das incertezas da vida.

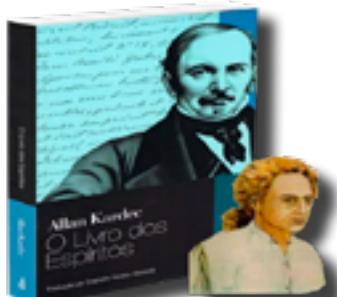
Passando, de uma aparente segurança, que era concedida pelos padrões individualistas do Século XIX, no apogeu da industrialização, para o período eletrônico, a robotização ameaça milhões de empregados, que temem a perda de suas atividades remuneradas, ao tempo em que o coletivismo, igualando os homens nas aparências sociais, nos costumes e nos hábitos, alija os estímulos de luta, neles instalando a incerteza, a necessidade de encontrar se sempre na expectativa de notícias funestas, desagradáveis, perturbadoras. Esvaziados de idealismo e comprimidos no sistema em que todos fazem a mesma coisa, assumem iguais composturas, passando de uma para outra pauta de compromisso com ansiedade crescente.

A preocupação de parecer triunfador, de responder de forma semelhante aos demais, de ser bem recebido e considerado é responsável pela desumanização do indivíduo, que se torna um elemento complementar no grupamento social, sem identidade, nem individualidade.

Tendo como modelo personalidades extravagantes, que ditam modas e comportamento exóticos, ou liderado por ídolos da violência, como da astúcia dourada, o descobrimento dos limites pessoais gera inquietação e conflitos que mal disfarçam a contínua ansiedade humana....

Fonte O Homem Integral - Psicografia Divaldo P. Franco

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



O Livro dos Espíritos Sob a Ótica Filosófica de Miramez

“O Livro dos Espíritos é um sinal das leis universais. Quem nele estuda, meditando em seus ensinamentos, e com a ajuda de outros livros que lhe dão sequência, passa a compreender que os sinais são frases e que as frases são forças indicativas para a libertação da alma.

A coleção Filosofia Espírita é um pequeno curso para despertar no estudante valores morais e espirituais. Ele pode abrir caminhos para que a caridade se solidifique nos corações dos leitores, ampliando o saber em seqüência admiráveis.” – Miramez.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS > PARTE TERCEIRA — DAS LEIS MORAIS > CAPÍTULO IX — DA VIDA ESPÍRITA > 8. LEI DE IGUALDADE > IGUALDADE DOS DIREITOS DO HOMEM E DA MULHER.

817. São iguais perante Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos?

“Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”

Comentário de Miramez
Cap. 01 - Homem e Mulher

São duas formas diferentes, mas com o mesmo objetivo de vida, exercitando-se ambas, na busca da libertação espiritual. Ninguém foi criado para ser preso, mas subordinado à lei que dirige a todos, em seqüências variadas do despertamento das suas faculdades espirituais, e somente juntos em forma de família, os Espíritos têm mais possibilidades, acionando mais depressa o acordar dos seus talentos.

O homem se expressa no corpo físico com características diferentes da mulher. Ele busca mais as coisas da Terra e sabe responder às exigências do mundo na pauta dos seus valores e, neste trabalho, recolhe experiências valiosas, porque, no fundo, em todas elas vibra a lei divina do amor, que veste muitas roupagens por existirem diversas modalidades de se educar.

O homem, no curso das suas existências, passa a indagar a si mesmo, usando da razão, qual é o melhor caminho a seguir e, empenhado nessa especulação, acaba encontrando as advertências como ajuda e descobrindo a verdade que o liberta. O tempo é seu amigo inseparável, que age até quando for preciso; quando atinge sua iluminação interior, desaparece o próprio tempo, não se fala mais de espaço e nem mesmo de leis. A educação existe por causa da ignorância; se esta cessar, aquela não será mais necessária.

A mulher tem uma razão de ser na vida do homem, sem a qual a vida do seu companheiro se tornaria vazia e sem impulsos para a busca da verdade. Deus nunca erra nos Seus objetivos. Pela sua sensibilidade, sua ação é mais direcionada ao enlevo, em rumo complementar do homem, como que uma ponte intuitiva que busca o mais além, distribuindo o que de lá recebe com os que com ela vivem em família. O aprimoramento do papel de esposa e mãe é a oferta da água viva, como a que a samaritana recebeu do Cristo à beira do poço de Jacó.

Observemos os apontamentos de João sobre a fala do Mestre, que assim se expressa no capítulo quatro, versículo onze:

Respondeu-lhe ela:

Senhor, tu não tens com que a tirar e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

Vejamos que simbolismo divino: o Mestre oferta à mulher a água da vida, aquela com a qual ela nunca mais teria sede. Era a água do amor, e a maternidade pode ser um poço dessa água, para aqueles que, por seu intermédio, ela poderia saciar.

O sexo, na Terra, é força viva que os faz unir, na esperança de que, pelo amor, passem do plano espiritual para a Terra outros companheiros do passado, na esperança de tranquilizarem a consciência e compreenderem o porquê da vida. O companheiro é um instrumento para ajudar na operação, na constância de edificar esse amor, cada vez mais espiritualizado: um, trabalhando nos horizontes da Terra, e o outro abençoando com as forças do céu.

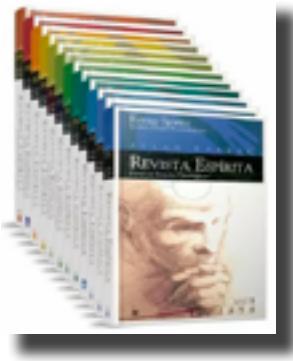
Os direitos do homem e da mulher são iguais, mesmo na diversificação dos seus ideais. Não há diferença de valores dos Espíritos; há, sim, de posições pelas vestimentas carnais que a natureza lhes empresta para o despertamento dos tesouros da vida.

As mulheres sofreram muito em épocas recuadas, pela ignorância humana, mas como nada se perde, elas recolheram valores maiores, que devem se expressar no futuro ao comandarem e direcionarem, pelos seus próprios valores, os altos postos que lhes foram tomados, invalidados pela força. O trabalho maior da mulher é a missão de educar aqueles que, por bênção de Deus, vêm para seus braços nas linhas do perdão.

Eis porque a reencarnação constitui bênção maior para todos os filhos de Deus; ela os inspira para o amor universal e as vidas sucessivas matam o orgulho e fazem desaparecer o egoísmo, em um trabalho que opera no desfile dos evos.

Fonte Filosofia Espírita Cap. XVII

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



InSTRUINDO-SE COM a Revista Espírito

1863 » MARÇO FALSOS IRMÃOS E AMIGOS INEPTOS

(...) Do mesmo modo que ninguém pode impedir a queda daquilo que, pelas leis divinas, deve cair, - homens, povos ou coisas – ninguém pode travar a marcha daquilo que tem de avançar. Se o Espiritismo fosse uma simples teoria, um sistema, poderia ser combatido por outro sistema. Mas repousa numa lei da natureza, tão bem quanto o movimento da Terra. A existência do Espírito é inerente à espécie humana; não é possível evitar que exista, como não se pode impedir a sua manifestação, do mesmo modo que não se impede o homem de marchar.

(...) Quem, pois, poderia opor-se ao desenvolvimento de uma lei da natureza? Sendo obra de Deus, insurgir-se contra essa lei é revoltar-se contra Deus. Estas considerações explicam a inutilidade dos ataques dirigidos contra o Espiritismo. O que têm os Espíritas a fazer em presença dessas agressões é continuar pacificamente seus trabalhos, sem basófia, com calma e confiança dadas pela certeza de chegar ao fim.

Contudo, se nada pode parar a marcha geral, há circunstâncias que podem determinar entraves parciais, como uma pequena barragem pode desacelerar o curso de um rio, sem o impedir de correr. Desse número são os movimentos inconsiderados de certos adeptos mais zelosos que prudentes, que não calculam bem o alcance de seus atos ou de suas palavras. Assim, produzem sobre as pessoas não iniciadas na doutrina uma impressão desfavorável, mais própria a afastá-las que as diatribes dos adversários. (...)

(...) Nunca seria demais recomendar aos Espíritas refletir maduramente antes de agir. Em tais casos, manda a prudência não se bastar à opinião pessoal. Hoje, que de todos os lados se formam grupos ou sociedades, nada mais simples que se reunir antes de agir. Não tendo em vista senão o bem da causa, o verdadeiro Espírita sabe fazer abnegação do amor próprio. Crer em sua infalibilidade, recusar o conselho da maioria e persistir num caminho que se demonstra mau e comprometedor, não é do verdadeiro Espírita. Seria dar prova de orgulho, senão de obsessão.

Entre as inabilidades colocam-se em primeira linha as publicações intempestivas ou excêntricas, por serem fatos de maior repercussão. Nenhum Espírita ignora que os Espíritos estão longe de possuir a ciência suprema: muitos dentre eles sabem menos que certos homens e, como certos homens também têm a pretensão de saber tudo. (...) Assim, em se tratando de publicidade, toda circunspeção é pouca e não se calcularia com bastante cuidado o efeito que talvez produzisse sobre o leitor. Em resumo, é um grave erro crer-se obrigado a publicar tudo quanto ditam os Espíritos, porque, se os há bons e esclarecidos, também os há maus e ignorantes. Importa fazer uma escolha muito rigorosa de suas comunicações, afastar tudo quanto for inútil, insignificante, falso ou de natureza a produzir má impressão. É necessário semear, sem dúvida, mas semear boa semente e em tempo oportuno.

(...) O Espiritismo se distingue de todas as outras filosofias por isso que não é concepção filosófica de um homem só, mas de um ensino que cada um pode receber em todos os cantos da Terra, e tal é a consagração recebida pelo O Livro dos Espíritos. Escrito sem equívocos possíveis e ao alcance de todas as inteligências, esse livro será sempre a expressão clara e exata da doutrina e a transmitirá intacta aos que viverem depois de nós. As cóleras que excita são indícios do papel que tem de representar, e a dificuldade de lhe opor algo de mais sério. O que fez o rápido sucesso da doutrina espírita são as consolações e as esperanças que dá. Todo sistema que, pela negação dos princípios fundamentais, tendesse a destruir a fonte mesma dessas consolações, não seria acolhido com mais fervor.

É preciso não perder de vista que estamos, como foi dito, em momento de transição e que nenhuma transição se opera sem conflito. Não se admirem de ver agitarem-se as paixões em jogo, as ambições comprometidas, as pretensões frustradas, e cada um tentar se ressarcir do que vê escapar, montando-se no passado. Pouco a pouco, tudo estará extinto, a febre se acalma, os homens passam e as ideias novas ficam. Espíritas, elevai-vos pelo pensamento, olhai vinte anos para a frente e o presente não vos inquietará.

Fonte: Revista Espírita Stembro/1858

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo



Lançada em 15 de abril de 1864, esta terceira obra fundamental da codificação espírita aborda os chamados evangelhos canônicos sob a ótica do espiritismo. Não se trata de uma "bíblia espírita" ou mesmo de reinterpretação doutrinária deste livro. Sua introdução define seu objetivo: abordar exclusivamente o ensinamento moral do evangelho, pois esse código divino “é, acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada”.

Baseado em instruções dos espíritos superiores, Allan Kardec se empenha em extrair dos evangelhos princípios universais de ordem ético moral e demonstrar sua consonância com aqueles defendidos pelo espiritismo.

Capítulo XVIII : ITEM 16 | Muitos os chamados e poucos os escolhidos RECONHECE-SE OS CRISTÃOS PELAS SUAS OBRAS

O autor, Simeão, comenta as palavras de Jesus: “Nem todos os que me dizem Senhor, Senhor, entrarão no Reino dos Céus, mas somente o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus.”

Ele evidencia o critério de Jesus no reconhecimento do que é ser cristão: “Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda árvore que não der bons frutos, será cortada e lançada ao fogo”, isto é, no fogo das consequências da sua improdutividade, da sua imperfeição.

Todavia, a árvore frondosa do cristianismo, que produz frutos de esperança, de fé, ainda não é compreendida por muitos que se põem sob sua fronde, não aproveitando seus frutos, por não perceber a qualidade do seu sabor e a riqueza das suas substâncias para a saúde, prazer e bem-estar da alma.

Nem todos os que se dizem cristãos, em realidade o são, pois, muitos buscam amoldar seus frutos às suas conveniências materiais, usando-os para seus interesses pessoais, atitude própria de um ser imperfeito e rebelde, que não sabe usar todos os recursos da alma para ver, ouvir, sentir, apalpar, e cheirar a vida.

Desse modo, o cristianismo, para muitos, se tornou uma árvore improdutiva, ou produzindo maus frutos.

E Simeão conclama o cultivo dessa árvore, como Jesus a plantou, regando-a com seus ensinos, e dando-lhe o adubo dos seus exemplos, durante seu viver em um mundo material e imperfeito, mesmo percebendo e sabendo que muitos dos seus seguidores a deixariam sem cuidados, e a mutilariam.

“Deixaí-a assim como o Cristo vo-la deu: não a mutileis. Sua sombra imensa quer estender-se por todo o universo: não lhe corteis a ramagem. Seus frutos generosos caem com abundância, para atender o viajor cansado, que deseja chegar ao seu destino.”

Por isso, esses frutos devem ser distribuídos a todos, na sua pureza cristã, sem deturpações, sem querer adequá-los às conveniências individuais e sociais.

O contrário deve ser feito, ou seja, cada um deve esforçar-se para adequar-se a eles, estudando-os, analisando-os sempre dentro do contexto geral da mensagem de Jesus, porque só assim seus frutos poderão ser apreciados e desejados por todos. E só assim, eles cumprirão sua função de tornar essa humanidade imperfeita, egoísta, materialista, orgulhosa, em uma humanidade fraterna, solidária, progressista no bem de todos, para todos.

“São muitos os chamados, e poucos os escolhidos”, disse Jesus, mas não precisa ser assim para sempre, visto que o Mestre também disse que nenhuma ovelha das que o Pai lhe confiara, se perderia, afirmado assim que toda a humanidade da Terra, constituída de encarnados e desencarnados, alcançará, um dia, a perfeição e a felicidade. “*Sede perfeitos.*”

Busquemos, nós, os espíritas, divulgar os ensinos de Jesus, à luz do espiritismo, o mais possível, usando os recursos disponíveis, sempre que houver a possibilidade, mas, principalmente, pelo exemplo do esforço de vivenciá-los no dia-a-dia, em quaisquer circunstâncias ou situações, com quaisquer pessoas.

Só assim, estaremos aproveitando os frutos bons dessa árvore sublime que veio para toda a humanidade, e cuja regra áurea é *“fazer aos outros tudo o que se deseja para si”*.

Leda de Almeida Rezende Ebner

Fonte: cebatuira.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

“O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons.”

Martin Luther King



Ciência e Espiritismo

"O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.

AS CARACTERÍSTICAS DO FLUIDO E O MÉDIUM

A experiência do espírito e o seu tipo de fluido

Quando se trata do trabalho mediúnico voltado para os passes, surgem comentários que fazem alusão ao tipo de fluido característico de cada médium. Observa-se que alguns têm um tipo de fluido específico para o tratamento de problemas ligados ao psiquismo, que outros têm um fluido próprio para a coluna e etc. Isso tem realmente uma causa? Numa das reuniões de estudo do Encontro de Medicina Espiritual, o Espírito Ignácio Bittencourt, patrono do Encontro, abordou esse tema, que será desenvolvido a seguir.

No que diz respeito ao campo de atuação do médium, o débito em determinada área, pode até direcionar o planejamento reencarnatório, para alguma atividade, que possibilite um trabalho no bem, que ajude a resgatar algum tipo de falta, mas não seria isso que qualificaria ou daria uma característica ao fluido do médium. O que dá característica ao fluido, para uma aplicação específica, é a experiência que o espírito teve em uma determinada atividade, onde ele adquire conhecimentos naquela área de atuação. O exemplo do próprio Ignácio, que, na sua última encarnação trabalhou no receituário, adquirindo também uma razoável experiência em manipulação fluídica. Ele receitava como encarnado e continua receitando como desencarnado, então ele já tem uma razoável habilidade nessa área. Quando chegar o momento de voltar à Terra, numa próxima reencarnação, isso vai surgir como uma habilidade natural. Não teria nada a ver com obrigação, seria resultado de uma aquisição do espírito. Ele pode gostar de ser curador só pelo desejo e a vontade de curar, mas a qualidade específica que ele pode dar ao seu fluido, no sentido daquele que dá mais passe no coração, osso, mente e etc., será consequência da experiência que ele tenha naquela área. Mas, como a escolha é dele, ele pode não ter atuado nessa área e no seu planejamento reencarnatório se determinar a isso. Nesse caso, dentro das áreas de serviço que ele pode desenvolver no plano espiritual, ele pode se candidatar como um trabalhador em um setor de seu interesse. Vamos supor que ele entre num setor que trata de desencarnados com problemas cardíacos, ele vai se habituar às situações comuns nesses casos e começar a aprender sobre os sintomas e o modo de tratar dessas pessoas e aquilo vai se tornando uma prática, um hábito, uma habilidade adquirida.

Nesse exemplo, o espírito não passou pela experiência quando encarnado, Ele aprendeu tudo como servidor no plano espiritual, quando ele resolve encarnar e ser médium de cura, dentro da especialidade que escolheu, a capacidade dele será resultado da lembrança dos tempos em que cuidava daqueles cardíacos no plano espiritual e isso é a causa dele saber manipular o fluido, dando características específicas. Já como médium, quando ele bota a mão no coração do paciente ocorre um mecanismo automático, intuitivamente ele já sabe como fazer. O fluido é uma matéria neutra, o que dá a ele uma determinada qualidade e característica é o pensamento do espírito e isso é sempre consequência da bagagem espiritual conquistada durante a sua trajetória.

O tipo de matéria na qual o pensamento atua

Questão 22a – Que definição podeis dar da matéria?

“A matéria é o elo que acorrenta o espírito; é o instrumento que lhe serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, ele exerce sua ação.”

Questão 31 – De onde se originam as diferentes propriedades da matéria?

“São modificações que as moléculas elementares sofrem, por sua união e em certas circunstâncias.”

Questão 34 – As moléculas têm uma forma determinada?

“Sem dúvida as moléculas têm uma forma, mas que não é apreciável por vós.”

Questão 34a – Esta forma é constante ou variável?

“Constante, para as moléculas elementares primitivas, porém, variável, para as moléculas secundárias que são, elas próprias, somente aglomerações das primeiras; pois o que chamas molécula está longe ainda da molécula elementar.”⁽¹⁾

Aprendemos com a Doutrina Espírita que o espírito atua na matéria através do pensamento e que toda matéria que existe no Universo, é derivada de transformações do fluido cósmico universal. Para entender como o pensamento modifica a matéria, dando uma determinada qualidade a ela, é necessário ter um entendimento bem claro da estrutura da matéria que sofre essa ação. A matéria densa e ponderável, como era antes percebida pela Ciência, de maneira limitada, também é possível de sofrer alterações, causadas pela força do pensamento dos seres humanos. Ignácio Bittencourt, quando comentou esse fato, citou como exemplo, a capacidade de alguns encarnados de deformar metais, utilizando a força do seu pensamento. Independente da utilização que eles estejam dando a essa faculdade, ela não deixa de ser uma conquista do espírito, no que diz respeito ao domínio na manipulação da matéria. Mas, essa atuação é mais efetiva, quando exercida sobre a matéria mais sutil, que faz parte, segundo O Livro dos Médiuns, do laboratório do mundo invisível.

Durante a Codificação, nos textos mostrados acima, referentes ao capítulo II de O Livro dos Espíritos, Kardec e os espíritos anteciparam para todos nós a mesma visão que a física quântica tem hoje sobre a matéria, já que a ciência busca identificar a partícula mais simples que existe no Universo. Quando os espíritos afirmaram que a estrutura molecular que observamos é uma aglomeração de moléculas elementares primitivas, eles também estavam apontando para estruturas atômicas e subatômicas primitivas, já que moléculas são formadas por átomos, que são formados por prótons, elétrons e nêutrons, que por sua vez, são formados e outras subpartículas e assim por diante. Ou seja, eles revelaram que há partículas primitivas que formam a base de toda a matéria que existe no Universo. Um dos métodos que a Ciência utiliza na busca dessa estrutura material primitiva, são as experiências feitas com os aceleradores de partículas, que buscam através de colisões induzidas de partículas subatômicas, detectar os mais ínfimos componentes da matéria. ⁽²⁾

O entendimento proveniente da revelação dada pelos espíritos da Codificação, foi consolidado por André Luiz, no capítulo 4 do livro Mecanismos da Mediunidade, onde nos diz que a matéria, tanto no plano físico quanto no plano mental são associações de cargas positivas e negativas, embora tendo condições vibratórias diferentes, obedece aos mesmos princípios que regem as associações atômicas do mundo físico.

1- Questões de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec – no capítulo II – “Elementos Gerais do Universo”.
2- Para mais detalhes, pesquisar material na internet, buscando “acelerador LHC”.

Fonte: Revista CELD de Estudos Espíritas

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

“

O Espiritismo não dogmatiza; não é uma seita nem uma ortodoxia. É uma filosofia viva, patente a todos os espíritos livres, e que progride por evolução. Não faz imposições de ordem alguma; propõe, e o que propõe apoia-se em fatos de experiência e provas morais; não exclui nenhuma das outras crenças, mas se eleva acima delas e abraça-as numa fórmula mais vasta, numa expressão mais elevada e extensa da verdade.

Leon Denis – O Problema do Ser, do Destino e da Dor

”



Apronfundando o Conhecimento das Leis Divinas

O objetivo desta coluna é ressaltar a importância do estudo e conhecimento das leis naturais ou divinas. O tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos. Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosas instruções, merecedoras de reflexão e esforço para vivência cotidiana.

Leis Morais: a Síntese do Pensamento Espírita e Social

"A filosofia é a ciência da relação de todo o conhecimento aos fins essenciais da razão humana e o filósofo não é um artista da razão, mas o legislador da razão humana",

Immanuel Kant.

Considerada a principiologia das Leis Morais – ou Naturais –, elencadas na parte terceira de “O Livro dos Espíritos” (questões 614 a 892), devemos entender a sua concepção ética-moral e filosófica e as suas implicações existenciais para o ser no mundo, principalmente no contexto do presente século. Na resposta à questão 621 da obra em tela, temos que a Lei de Deus está escrita na consciência do ser; portanto, ela é tão antiga quanto a Humanidade. Na Grécia, Platão e Sócrates já versavam sobre as Leis Naturais em seus discursos e, posteriormente, ou-tros tantos pensadores, principalmente na chamada Era Moderna, como Hobbes, Locke, Mill, Kant e Smith, imprimiram valorosos elementos para a interpretação do conjunto das normas espirituais, cada qual em seu tempo e cenário.

Kardec, na questão 648 do livro primeiro, indaga sobre a divisão da lei natural em dez partes – como previu a lei mosaica – mas apresentando-a sob nova roupagem, ampliada, para compreender a adoração, o trabalho, a reprodução, a conservação, a destruição, a sociedade, o progresso, a igualdade, a liberdade e a justiça, amor e caridade. No seu diálogo com diversos expoentes da chamada Espiritualidade Superior, tem-se um conjunto de magistrais afirmações que encampam todas as circunstâncias da vida, o que é essencial para a Humanidade. Mas, do exame em questão, devemos concluir que a separação entre os conteúdos das Leis nada têm de absoluto, como não o têm os demais sistemas de classificação de temas e matérias, inclusive as transcedentes ou espirituais, que dependem

Ou seja, fica a critério do ser, de seu livre pensamento e arbítrio, a análise da aplicação e da contextualização de tais leis.

Ainda assim, deve-se considerar, dentre as listadas, a última como sendo a mais importante, pois é por ela que o homem pode avançar mais celeremente na vida espiritual, já que ela, como disseram os Espíritos a Kardec, resume todas as demais, considerada como a aplicação racional da justiça social, libertária, equitativa e fraternal.

Os caminhos de aplicabilidade da Lei de Adoração enfocam o resgate do pensamento kardeciano, progressivo e progressista, através dos textos que ressaltam a necessidade de reavaliar a relação Criador-Criatura, sobretudo diante dos muitos equívocos interpretativos das religiões em geral (e seus adeptos), bem como do próprio meio espírita, ainda fortemente atrelado à concepção antropomorfizada do Criador e, também, quanto à dependência humana de deus(es). Em consequência, tem-se na ambiência espírita uma postura de relevar e não contestar a repetição dos dogmas cristãos, das crendices e das superstições, assim como a retrógrada visão patriarcal em relação a Deus, em várias expressões religiosas e espíritas.

Na abordagem crítica da Lei do Trabalho quanto aos contextos, sonhos e desafios do homem em relação ao labor (material e espiritual), faz-se necessária a rea-valiação do contexto das explorações de todos os matizes, existentes nas sociedades, a partir do trabalho e da relação entre superiores e inferiores, na hierarquia laboral, para entender-lhes a significância na visão do Espiritismo. Neste sentido, tem-se o elemento da responsabilidade governamental e, também, da sociedade, no sentido de proporcionar ferramentas necessárias ao alcance da justiça social, bem como para exaltar os valores humanos decorrentes da criatividade, do aprendizado e da transcendência do trabalho do Espírito imortal em sua caminhada evolutiva, que vai assimilando conceitos e experiências, progredindo e vencendo desafios.

Na Lei de Reprodução, torna-se viável percorrer os diversos e distintos caminhos possíveis acerca de uma interpretação mais adequada sobre a sexualidade. Temas como o controle da natalidade, a engenharia genética, a clonagem humana e a bioética, naturalmente ausentes no “tempo” de Kardec, precisam ser abordados e entendidos a partir das premissas espíritas contidas em “O Livro dos Espíritos”, ampliando-se a análise da aplicabilidade desta importante lei, a partir dos estudos dos encarnados – com a multidisciplinaridade possível em razão da utilização de conceitos das Ciências Humanas, que têm avançado – assim como de novas contribuições dos desencarnados, a partir da recomendada evocação (prática usual de Kardec). Neste contexto, também é preciso exercer a crítica espiritista, para a abordagem de temas “polêmicos”, como a eugenia, os métodos contraceptivos, a homo e a bissexualidade, a transexualidade e muitos outros temas correlatos.

Neste escopo, as balizas são e serão sempre os princípios da Doutrina dos Espíritos, examinando-se as situações sem qualquer intenção de censura ou julgamento, procurando pavimentar no seio da sociedade moderna a responsabilidade ético-moral.

No contexto da Lei da Conservação, para além dos discursos padrões sobre os cuidados (pessoais) com o corpo e a preservação dos ecossistemas, é preciso encampar, também, as inúmeras interpretações equivocadas na ambiência espírita sobre o conservadorismo exacerbado. Em geral, em face de interpretações ortodoxas, com recortes equivocados do pensamento kardeciano, tem-se o “mantra” da justificativa da vida como “dom divino” diante das questões afetas ao progresso social, humano, individual e coletivo, e material-planetário. Ignoram-se solenemente, assim, as questões que circundam a sociedade contemporânea como as responsabilidades socioambientais, sociais, éticas e morais, reprimindo assim a justa ação dos encarnados, em cada circunstância como fator preponderante, para atribuir uma responsabilidade (hipotética, surreal e religiosa) do Criador como “conservador” ou “fiador” da continuidade da vida humana nos mundos habitados.

Uma dicotomia que se faz necessária entre os conceitos de criação e destruição deve ser o mote principal para a discussão da aplicabilidade e da incidência da Lei de Destruição. Caso contrário, estaremos interessados, apenas, no enfoque filosófico, dentro de premissas ético-morais equivocadas. Isto é, a destruição só ocorreria por “concessão” divina e tudo o que for destruído por ação humana seria agressão à Lei Espiritual. É preciso, portanto, entender que há destruições consideradas naturais, porque estão afetas à natureza, ordem universal e progresso (físico) dos planetas e demais astros, como outras, em paralelo, que derivam das ações humanas, nem sempre dolosas, mas que resultam da própria condição de limitação espiritual dos seres humanos. Então, a pergunta que se faz, na interpretação das situações fáticas e na idealização (e execução) de possíveis soluções para contextos destrutivos é: *como evitar a destruição precoce, excessiva ou comprometedora da vida humana em nosso planeta? E, por conseguinte, qual a responsabilidade do “homem de bem” neste cenário?*

A humanidade vive em sociedade e por viver e vivenciar sua existência em “polis”, cada um dos indivíduos é um ser político. Assim, pela política, traçamos o desenvolvimento coletivo e a adequação das desigualdades sociais existentes, visando tornar o mundo mais equitativo, desde a célula familiar à aldeia global. Nesse diapasão, a Lei de Sociedade nos permite compreender os anseios inter-existentiais dos membros das sociedades pela ótica da filosofia espiritista, enaltecedo, como traduz o lúcido pensamento kardeciano, a ação social espírita, que é o papel principal e essencial dos indivíduos no tecido social, para afastar as cortinas das iniquidades, permitindo-se ver e admirar um fantástico mundo novo, então embasado na justiça social.

Para a aplicabilidade da Lei do Progresso em face dos desafios da vida planetária, é essencial discutir a importância ímpar da educação como motor da evolução socioeconômica, política e cultural para, paulatinamente, poder se qualificar a coletividade, despertando-a, assim, para o fim social buscado em face da convivência existencial: a fraternidade.

Se há desigualdade na igualdade ou igualdade na desigualdade, este é o mote para desenvolvermos o conceito e a aplicabilidade da Lei de Igualdade, começando por apontar os paradoxos existentes na aplicabilidade da igualdade, ou melhor dizendo, da equidade entre os indivíduos. Portanto, é preciso prescrutar acerca das diversas ocorrências de exclusão social, marcadamente nas diferenças socioeconômicas, culturais e educacionais que fomentam as diferenças sociais existentes. E, a partir daí, estudar, propor e se engajar, como espíritas conscientes, na materialização de soluções possíveis, considerada a importante contribuição do pensamento espírita em prol de dirimir toda a sorte de equívocos sociais excluidentes.

A aplicabilidade da Lei da Liberdade é controversa, a par de ser importante, é essencial para a discussão acerca do raciocínio, das posturas e das ações que ainda estão presas ao dogmatismo – que aprisiona o pensamento – enaltecedo o livre pensar (espírita) como o elemento essencial para alcançar novas fronteiras do pensamento, excluindo-se a condicionalidade da liberdade que tanto turva o livre arbítrio. Ou seja, é essencial que o pensamento espírita continue se desenvolvendo, deixando de se atrelar ao conteúdo exclusivo da Codificação – temporalmente vinculada ao contexto social e planetário do século XIX – para permitir, no estudo da ciência e da filosofia espírita, novas e consequentes digressões, ampliando-se o escopo de avaliação das situações contemporâneas, a partir das premissas fundamentais (princípios) espíritas, mas afastando conceitos que se tornaram obsoletos com o progresso humano-social-espiritual.

Por último, a mais importante das Leis Morais, a Lei de Justiça, Amor e Cidadade, se constitui na síntese de todas as demais leis antes elencadas, porque aponta o real caminho para o continuum do ser, espiritual e socialmente. A contribuição filosófica do Espiritismo, assim, permite, a partir da análise crítica e racional de todas as temáticas, enquadrar a maravilha ético-moral destinada ao porvir, a partir do efetivo engajamento de toda a sociedade na direção de uma realidade social e justa, permitindo-se a progressividade dos conhecimentos, o aprimoramento das leis humanas, e a final equidade entre indivíduos e povos, presentes os pilares da liberdade e da fraternidade que possamos conquistar.

Esquadinhadas as Leis Morais, temos a genuína expressão do pensamento espírita, que é kardeciano, racional, humanista, livre-pensador, laico e progressista, voltado à compreensão da vida material e espiritual, permitindo-se a aplicação da filosofia espiritista dentro da evolução do pensamento humano-social vigente neste século XXI.

Então, que não sejamos meramente espectadores, mas, sim, os artífices de uma (nova) ordem social, exatamente nos moldes que nos legou o meigo rabi de Nazaré, Jesus, reforçada pela interpretação dada por Kardec, em comunhão com as Inteligências Superiores.

Nelson Santos

Fonte: comkardec.net.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Obras Fundamentais em Foco

O estudo das obras fundamentais possibilita ampliar a visão e o entendimento, a reflexão e a prática, sobretudo o que nos sensibiliza as percepções, dilatando gradativamente a nossa capacidade de compreensão, a zona lúcida, conforme expressão do estudioso francês Paul Gibier.

Nesta coluna, o IDEM publica trechos e/ou reflexões de *O Livro do Médiuns*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*, *Obras Póstumas*, além de *O Que é o Espiritismo* dando continuidade ao estudo das Obras Fundamentais apresentadas nas colunas "O Que Disse Kardec" e "Desvendando o Evangelho Segundo o Espiritismo".

A GÊNESE DEUS - CAP. II A EXISTÊNCIA DE DEUS

Deus é a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre que repousa o edifício da criação. Importa, pois, considerar-se esse ponto, antes de tudo..

Pelos seus efeitos é que se julga de uma causa, mesmo quando ela se conserve oculta. Isso é princípio elementar.

Nem sempre se faz necessário vejamos uma coisa, para sabermos se ela existe. Em tudo, observando os efeitos é que se chega ao conhecimento das causas.

Igualmente elementar e que de tão verdadeiro passou a axioma é o princípio de que todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente.

Se perguntassem qual o construtor de certo mecanismo engenhoso, esse computador, pôr exemplo, que pensaríamos de quem respondesse que ele se fez a si mesmo? Quando se contempla uma obra-prima da arte ou da indústria, diz-se que há de tê-la produzido um homem de gênio, porque só uma alta inteligência poderia concebê-la. . No entanto, reconhece-se que ela é obra de um homem pôr se verificar que não está acima da capacidade humana; mas, ninguém terá a idéia de dizer que saiu do cérebro de um idiota ou de um ignorante, nem, ainda menos, que é trabalho de um animal, ou produto do acaso.

Em toda parte se reconhece a presença do homem pelas suas obras. A Antropologia e a Arqueologia não provam a existência de seres humanos antediluvianos¹ somente pela existência de fósseis humanos, mas também, com muita certeza, pela presença nos terrenos daquela época, de objetos trabalhados pelos homens. Um fragmento de vaso, um tijolo, uma arma, bastarão para se lhe atestar a presença. E, pela grosseria ou perfeição do trabalho, reconhecer-se-á o grau de inteligência ou de adiantamento dos povos que o executaram. Assim, se numa região habitada exclusivamente pôr selvagens descobrirmos uma estátua digna de um grande escultor, como Fídias, não hesitaremos em dizer que ela não é obra dos selvagens e sim de uma inteligência superior à deles.

Pois bem! se lançarmos um olhar em torno de nós mesmos, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem essas obras, reconheceremos que não há nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana. Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeitos sem causa.

Aqueles que insistem em negar a existência de Deu a estes raciocínios oporão este outro:

"As obras ditas da Natureza são produzidas pôr forças materiais que atuam mecanicamente, em virtude das leis de atração e repulsão; as moléculas dos corpos inertes se agregam e desagregam sob o império dessas leis. As plantas nascem, brotam, crescem e se multiplicam sempre da mesma maneira, cada uma na sua espécie, pôr efeito daquelas mesmas leis; cada indivíduo se assemelha ao de quem ele proveio. O crescimento, a floração, a frutificação, a coloração se acham subordinados a causas materiais, tais como o calor, a eletricidade, a luz, a umidade, etc. O mesmo se dá com os animais. Os astros se formam pela atração molecular e se movem perpetuamente em suas órbitas pôr efeito da gravitação. Essa regularidade mecânica no emprego das forças naturais não acusa a ação de qualquer inteligência livre. O homem movimenta o braço quando quer e como quer; aquele, porém, que o movimentasse no mesmo sentido, desde o nascimento até a morte, seria um autômato. Ora, as forças orgânicas da natureza são puramente automáticas.

Tudo isso é verdade; mas essas forças são efeitos hão de ter uma causa e ninguém pretende que elas constituam a Divindade. Elas são materiais e mecânicas; não são de si mesmas inteligentes, também isso é verdade, mas, são postas em ação, distribuídas, apropriadas às necessidades de cada coisa pôr uma inteligência que não é dos homens. A aplicação útil dessas forças é um efeito inteligente, que denota uma causa inteligente"

A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo lhe atesta a inteligência e o saber. Quando um relógio nos dá, no momento preciso, a indicação de que necessitamos, já nos terá vindo à mente dizer: aí está um relógio bem inteligente?

Assim também ocorre com o mecanismo do Universo. Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras.

A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação como pela evidência material dos fatos. Os povos selvagens nenhuma revelação tiveram; entretanto, crêem instintivamente na existência de um poder sobre-humano. Eles vêem coisas que estão acima das possibilidades do homem e deduzem que essas coisas provêm de um ente superior à Humanidade. Não demonstram raciocinar com mais lógica do que os que pretendem que tais coisas se fizeram a si mesmas?

Denizart Castaldeli
1 De antes do dilúvio

Leia o capítulo na íntegra aqui:

<https://kardecpedia.com/roteiro-de-estudos/888/agenese-os-milagres-e-as-predicoes-segundo-o-espiritismo/3587/a-genese/capitulo-ii-deus/existencia-de-deus>

Fonte: cebatuirra.org.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

“ O que o Espiritismo mais toma a peito é evitar as funestas consequências da ortodoxia. A sua revelação é uma exposição livre e sincera de doutrinas, que nada têm de imutáveis, mas que constituem um novo estádio no caminho da Verdade Eterna e Infinita. Cada um tem o direito de analisar-lhe os princípios, que apenas são sancionados pela consciência e pela razão. Mas, adotando-os, deve cada um conformar com eles a sua vida e cumprir as obrigações que deles derivam. Quem a eles se esquiva não pode ser considerado como adepto verdadeiro.

Léon Denis – O Problema do ser, do destino e da dor

”



José Herculano Pires O Apóstolo de Kardec

Nessa coluna publicaremos artigos de José Herculano Pires, grande filósofo do Espiritismo, e tido por Emmanuel, através da mediunidade de Chico Xavier, como “o metro que melhor mediu Kardec”.

A maior característica do conjunto de suas obras é a luta por demonstrar a consistência do pensamento Espírita e por defender a valorização dos aspectos crítico e investigativo da proposta sistematizada por Allan Kardec.

CULTURA ESPÍRITA

A Cultura Espírita, como observou Humberto Mariotti, filósofo e poeta espírita argentino, é uma realidade bibliográfica, edificada no plano das pesquisas e dos estudos. Socialmente se reduzia uma parte mínima do movimento espírita mundial, pois a maioria dos espíritas a desconhece. Compreende-se que isso acontece em consequência das campanhas deformadoras e difamatórias das Igrejas e das Instituições Científicas, especialmente as de Medicina, contra o Espiritismo. Mas grande parte da culpa cabe aos próprios espíritas cultos, que, em sua maioria, se mostraram displicentes, por acomodação indébita ou preguiça mental. Por outro lado, a vaidade e o pedantismo intelectual de muitos espíritas os afastaram das pesquisas sobre os mais importantes aspectos da doutrina, para se entregarem a elucubrações pessoais gratuitas, dispersivas e não raro absurdas. O desejo vaidoso de brilhar aos olhos vazios do mundo levou muitos deles a querer adaptar o Espiritismo às conquistas científicas modernas, ao invés de mostrarem a subordinação dessas conquistas ao esquema doutrinário. Outros quiseram atrevidamente atualizar a doutrina e outros ainda se aventuraram a corrigir Kardec. Essas atitudes não deram o proveito pessoal que desejavam e serviram apenas para incentivar as mistificações.

Toda nova cultura nasce da anterior. Das culturas anteriores nasceu a cultura moderna, carregada de contribuições antigas. Mas o aceleramento da evolução cultural a partir da II Guerra Mundial fez eclodir quase de surpresa a Era Tecnológica. O materialismo atingiu o seu ápice e explodiu para que as entranhas da matéria revelassem o seu segredo. E esse segredo confirmou a validade da Cultura Espírita marginalizada no plano bibliográfico. Começou assim o desabrochar de uma Nova Civilização, que é a Civilização do Espírito. *"A finalidade da Educação — escreveu Hubert — é instalar na Terra, pela solidariedade de consciências, a República dos Espíritos"*. Essa foi a proclamação da Nova Era, feita na França de Kardec, na Paris da sua batalha pelo Espiritismo.

Mas para que uma civilização se desenvolva é necessária a integração dos homens nos seus princípios e pressupostos.

Uns e outros se encontram nos livros de Kardec, mas se esses livros não forem realmente estudados, investigados na intimidade profunda dos textos e transformados em pensamento vivo na realidade social, a civilização não passará de uma utopia ou de uma deformação da realidade sonhada. Por mais frágil e efêmero que seja o homem na sua existência, é ele que dá vida ao presente e ao futuro, é ele o demiurgo¹ que modela os mundos. Para o homem espírita construir a Civilização do Espírito é necessário que a viva em si mesmo, na sua consciência e na sua carne, pois é nesta que a relação da consciência com o mundo se realiza. E para isso não bastam os livros, é necessário o concurso de todos os meios de comunicação: a palavra, a imprensa, o rádio, a televisão, e mais ainda, a prática intensiva e coletiva dos princípios doutrinários de maneira correta e fiel. Se o homem espírita de hoje não compreender isso e dormir sobre os louros literários, a Civilização Espírita abortará ou será transformada numa simples caricatura da fórmula proposta, como aconteceu com o Cristianismo. É disto que os espíritas precisam tomar consciência com urgência. Ou acordam para a gravidade do problema ou serão esmagados pelo avanço irrefreável dos acontecimentos no tempo.

A idéia comodista de que Deus faz e nós desfrutamos ou suportamos não tem lugar no Espiritismo. Pelo contrário, neste se sabe que o fazer de Deus no mundo humano se realiza através dos homens capazes de captar a sua vontade e executá-la. Não há milagres nem ações mágicas na Natureza, onde a vontade de Deus se cumpre através dos Espíritos, desde o controle das formações atômicas até o crescimento dos vegetais. Dizia Talles de Mileto, o filósofo vidente, que o mundo está cheio de deuses que trabalham em toda a Natureza, e deuses, para os gregos, eram espíritos. Kardec repetiu em outros termos e de maneira mais explícita e minuciosa essa mesma verdade. No mundo humano os Espíritos se encarnam, fazem-se homens para modelá-lo. Cada espírito encarnado trás consigo sua tarefa e a sua responsabilidade individual e intransferível. O que não cumpre o seu dever, fracassa. Não há outra alternativa. O fracasso da maioria dos cristãos resultou na falência quase total do Cristianismo. O que se salvou foi o pouco que alguns fizeram. E a partir desse pouco, dois mil anos depois da pregação do Cristo e do seu exemplo de abnegação total, foi que Kardec partiu para a arrancada espírita. O exemplo da França é uma advertência aos brasileiros. A hipnose materialista absorveu os franceses no imediato e o Espiritismo quase se apagou de todo nos campos arroteados por Kardec, Denis, Flammarion, Delanne e tantos outros. A intensa e comovente batalha de Léon Denis, na França e em toda a Europa, nos congressos espíritas e espiritualistas de fins do século XIX e primeiro quarto do nosso século foi contra as infiltrações de doutrinas estranhas, de espiritualismos rebarbativos, no meio espírita. Foi gigantesco o esforço do famoso Druida da Lorena, como Conan Doyle o chamava, para mostrar que o Espiritismo era uma nova concepção do homem e da vida, que não se podia confundir com as escolas espiritualistas ancestrais, carregadas de superstições e princípios individualmente afirmados ou provindos de tradições longínquas, sem nenhuma base de critério científico.

O mesmo acontece hoje entre nós, sob a complacência de instituições representativas da doutrina e o apoio fanático de líderes carismáticos, piegos espirituais e alucinados mentais a dirigir multidões de cegos.

Todas as tentativas de correção dessa situação perigosa se chocam com a frieza irresponsável dos que se dizem responsáveis pelo desenvolvimento doutrinário. E a passividade da massa espírita, anestesiada pelo sonho da salvação pessoal, do valor mágico da tolerância bastarda, da crença ingênua do valor sobrenatural das esmolas pífias (o óbolo da viúva dado por casais de contas comuns nos bancos), vai minando em silêncio o legado de Kardec. O medo do pecado que saí da boca, da pena ou das teclas — enquanto se come e bebe à farta, semeiam-se migalhas aos pobres e dorme-se na bem-aventurança das longas digestões — faz desaparecer do meio espírita o diálogo do passado recente, substituindo o coro dos debates pelo silêncio místico das bocas-de-siri. Ninguém fala para não pecar e peca por não falar, por não espantar pelo menos com um grito as aves daninhas e agoureiras que destroem a seara.

A imprensa espírita, que devia ser uma labareda, é um foco de infestação, semeando as mistificações de Roustaing, Ramatis e outras, ou chovendo no molhado com a repetição cansativa de velhos e surrados slogans, enquanto as terras secas se esterilizam abandonadas. O óbolo da viúva não cai nos cofres do Templo, mas nos desvãos do chão rachado pela secura maior dos corações, como lembrou Constâncio Vigil.

À margem dessa imprensa paroquial, feita para alimentar a família, os jornais que surgem em condições de mostrar ao grande público a grandeza e o esplendor da Doutrina morrem de inanição, enquanto jornais mistificadores, preparados com os condimentos da imprensa sensacionalista e louvaminheira, ou temperados com bocas-de-siri (quanto mais fechadas, mais gostosas) são mantidos pela renda de instituições comerciais ou por interesses marginais.

As escolas espíritas marcam passo na estrada comum. Os programas de rádio são sufocados por adulteradores e substituídos por improvisações acomodatícias. A televisão só se abre para sensacionalismos deturpadores. Os recursos financeiros se são empregados na caderneta de poupança da caridade visível, que no invisível rende juros e correções monetárias. As iniciativas editoriais corajosas - como o lançamento de toda a coleção da Revista Espírita (*) - morrem asfixiadas pelo encalhe, ante o desinteresse de um público apático. Os hospitais Espíritas transformam-se em organizações comuns, mantidos pelas verbas oficiais de socorro a doentes que podem carreá-las aos seus cofres, a antiga e legítima caridade espírita de anos atrás, sustentada por alguns abnegados que já passaram para o Além, murcha como flor de guanxuma² em pastos ressequidos. Restam apenas, nessa paisagem desoladora, alguns pequenos oásis sustentados pelos últimos e pobres abencerragens³ de uma velha estirpe desaparecida.

É necessário que se diga tudo isso, que se escreva e semeie essa verdade dolorosa, para que toque os corações, na esperança de uma reação que talvez não se verifique, mas que pelo menos se tenta despertar. Na hora decisiva da colheita, as geadas da indiferença e as parasitas do comodismo ameaçam as mínimas esperanças de antigos e cansados lavradores. Apesar disso, os que ainda resistem não podem abandonar os seus postos. É necessário lutar, pois o pouco que se possa salvar poderá ser a garantia de melhores dias. O homem, as gerações humanas morrem no tempo, mas o espírito, não. O tempo é o campo de batalha em que os vencidos tombam para ressuscitar. Quem poderia deter a evolução do espírito no tempo? A consciência humana amadurece na temporalidade. A esperança espírita não repousa na fragilidade humana, mas nas potencialidades do espírito, que se atualizam no fogo das experiências existenciais. Curta é a vida, longo é o tempo, e a Verdade intemporal aguarda a todos no impassível Limiar do Eterno. O homem é incoerência e paixão, labareda esquiva que se apaga nas cinzas, mas o espírito é a centelha oculta que nunca se apaga e reacenderá a chama quantas vezes for necessário, para que a serenidade, a coerência e o amor o resgatem na duração dos séculos e dos milênios.

Todas as Civilizações da Terra se desenvolveram, numa assombrosa sucessão de sombra e luz, para que um dia — o Dia do Senhor, de que falavam os antigos hebreus — a Civilização do Espírito se instale no planeta martirizado pelas tropelias da insensatez humana. Então teremos o Novo Céu e a Nova Terra da profecia milenar. Os que não se tornarem dignos da promessa continuarão a esperar e a amadurecer nas estufas dos mundos inferiores, purgando os resíduos da animalidade. Essa é a lei inviolável da Antropologia Espírita.

1- .que possui poderes divinos semelhantes aos do demiurgo."gênios d."
.substantivo masculino

filosofia: segundo o filósofo grego Platão (428-348 a.C.), o artesão divino ou o princípio organizador do universo que, sem criar de fato a realidade, modela e organiza a matéria caótica preexistente através da imitação de modelos eternos e perfeitos.

2-A guanxuma (*Sida rhombifolia*) é um subarbusto invasor de 30-80 cm, comum em todo o Brasil (beiras de estradas, pastagens e lavouras), conhecido pela alta resistência e raízes profundas.

3- Indivíduos que se mostram de extrema dedicação a uma causa; são os derradeiros paladinos de uma idéia.

Fonte: *O Espírito e o Tempo*. 4.^a Parte. A Prática Mediúnica, Cap. III, 7.^a ed. Sobradinho: Edicel, 1995.
Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

“

Algumas vezes, uma voz poderosa, um canto grave e severo ergue-se dessas profundezas do ser, retumba no meio das ocupações frívolas e dos cuidados da nossa vida, a fim de chamar-nos ao dever. Infeliz daquele que recusa ouvi-la! Chegará o tempo em que o remorso ardente lhe ensinará que não se repelem impunemente as advertências da consciência.

Léon Denis – Depois da Morte

”



Para Reflexão

UTILIDADE DE UMA SOCIEDADE ESPÍRITA

Objetivo não é convencer, mas viver o ideal.

O ideal espírita inspirou, desde o surgimento de *O Livro dos Espíritos*, a fundação e funcionamento de incontáveis sociedades espíritas. Pequenas, de porte médio ou maiores, em grupos familiares e até mesmo associações reunindo profissionais de diversas áreas surgem e funcionam com o objetivo de conhecer e divulgar o conhecimento espírita. Inclusive, com as facilidades da comunicação virtual, o intercâmbio internacional entre os adeptos tem permitido também a multiplicação de grupos e eventos de estudo e divulgação da Doutrina Espírita. Afinal, seu caráter racional e consolador atinge todas as classes sociais e é acessível a todos os níveis culturais.

O mesmo ideal favoreceu também a criação da prestação de serviços de amparo aos necessitados, física e espiritualmente, e é comum que praticamente toda instituição espírita mantenha um ou mais departamentos de assistência ou promoção humana, com o socorro imediato e/ou continuado às dificuldades humanas.

Breve pesquisa aos estatutos da maioria das instituições espíritas indicará que o objetivo é o estudo e divulgação da Doutrina Espírita e a fundação/manutenção de obras de caráter educativo, assistencial e filantrópico, bem de acordo com a própria índole do Espiritismo, que em síntese objetiva orientar e amparar a criação humana.

Porém, a utilidade maior de nossas sociedades espíritas está acima das letras frias de um estatuto, inspirado sim pelo idealismo e comprometimento com a causa espírita, na vivência plena do ideal. A realidade espiritual de sobrevivência do ser, o permanente intercâmbio entre os dois planos de vida e as consequências morais dessas verdades é que devem nortear e onde se encontra a verdadeira utilidade das sociedades espíritas. Por isto, sua principal razão de ser é o compromisso de transmitir ou ensinar Espiritismo.

Na Revista Espírita ⁽¹⁾, de julho de 1858, Allan Kardec publicou seu *Discurso de Encerramento do ano social 1858-1859*, proferido na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em magistral texto que recomendamos aos leitores.

E destaca admiráveis palavras do Espírito São Luís ⁽²⁾: "Zombou-se das mesas girantes, não se zombará jamais da filosofia, da sabedoria e da caridade que brilham nas comunicações sérias. Que alhures se veja, que em outro lugar se ouça, que entre vós se comprehenda e se ame."

Ora, aí está a utilidade das sociedades espíritas. Elas existem para o exercício do amor, da fraternidade, nunca para busca de fenômenos. Estes são secundários. Continua o Codificador: "(...) o raciocínio é o facho que nos guia. Mas o raciocínio de um só pode se extraviar, por isso quisemos nos reunir em sociedade, a fim de nos esclarecermos mutuamente pelo concurso recíproco de nossas idéias e de nossas observações (...)".

Este critério da observação, da análise raciocinada, da prioridade do estudo sobre o fenômeno em si é que afasta o misticismo, a fantasia. E muito mais que a busca desenfreada por fenômenos, a recomendação de São Luís é clara: poderá haver manifestações dessa ou daquela ordem, aqui ou acolá, mas que entre os adeptos ou integrantes de uma sociedade se comprehenda e se ame. Este é o espírito do Espiritismo: a fraternidade vivida.

Se ficarmos apenas na ordem dos fenômenos, procurando convencer pessoas, atrair adeptos, estamos desviando objetivos. A Doutrina não pretende convencer ninguém. Sua finalidade é orientar e esclarecer.

E para que cumpra esse papel, é extremamente necessário que os integrantes de qualquer sociedade espírita estejam amparados pelo selo da compreensão e do amor mútuos, sob pena de comprometimento da própria utilidade.

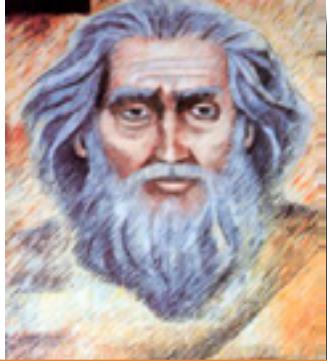
De que valem casas cheias, com sentimentos vazios? De que utilidade se revestem reuniões ou sociedades distantes do amor?

Para bem cumprirem seu papel de transmissoras e multiplicadoras do pensamento espírita, as sociedades devem utilizar-se sim do amor, amparado pelo raciocínio. Esses dois pilares são inseparáveis, quando se trata de falar ou pensar sobre Doutrina Espírita.

Orson Peter Carrara

(1) Publicação fundada por Allan Kardec, em circulação até os dias atuais.

(2) Canonizado pela Igreja Católica em 1297. Filho de Branca de Castela, foi coroado rei de França, em Reims, em novembro de 1226, com apenas 12 anos de idade, tendo assumido o poder somente em 1242, tomando o nome de Luís IX. Homem piedoso e altruísta, era admirado pela imparcialidade nas questões de justiça. Era chamado de "o bom rei Luís". Integra a equipe dos Espíritos Codificadores da Doutrina Espírita.



Fala, Irmão José

Irmão José, um dos mentores espirituais do GEEDEM, enseja-nos reflexões a respeito do cotidiano à luz do Evangelho, para que, com Jesus, saibamos enfrentar e vencer todos os problemas e desafios com os quais nos defrontamos.

ECOARÁ PARA SEMPRE.

Terás uma vida brilhante, mas passarás - passarás como aqueles que viveram na obscuridade.

Como tantos outros, serás esquecido pelo que foste e o teu nome será apenas um a mais na galeria dos que nada fizeram que os imortalizasse no mundo.

Sim, porquanto, após a morte do corpo, os homens continuam a viver na Terra... somente através daquilo que concretizaram no bem dos semelhantes.

O que fizeres de bom ecoará para sempre!

Mesmo que te desconheçam, as futuras gerações te abençoarão o esforço.

E, onde estiveres, experimentarás indefinível sensação de paz, oriunda do dever cumprido no anonimato.

As tuas boas obras hão de sobreviver contigo nas vibrações de simpatia e de fraternidade que espalharão, eternidade afora, o sinal de tua passagem pela Terra.

Fonte: Vigiai e Orai (Irmão José - Chico Xavier/Carlos Bacelli)

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

“

Ora e confia, alegrando-te quando sob chuva de calhaus e sorrindo quando jornadeando sobre cardos, deixando pegadas de dor e de júbilo pelo caminho, a fim de que demonstres que segues Aquele que, aparentemente morreu vencido em uma cruz de vergonha, e que, após essa máxima cilada dos maus, retornou Triunfante conforme prometera.

(Joanna de Angelis)

”

Chico Xavier, por meio de sua mediunidade excepcional, decodificou os ensinamentos espíritas transmitindo as idéias e interpretações dos Espíritos orientadores. Ele foi um exemplo de edificação moral, pelo conhecimento e vivência do Evangelho. Mostrou a todos nós como será a humanidade do futuro: portadora de conhecimento intelectual e moral.

COMPANHEIRO DE VIAGEM

(Chico fala da importância da primeira edição de O Livro dos Espíritos, de 1857)

São Paulo, 7 de outubro de 1958.

Companheiro de viagem:
Paz, saúde e alegria.

Hoje principiei a escrever-lhe. Interrompi por motivo urgente. Mas, pouco depois, recebi sua carta registrada de 23/09/1958, com as fichas de Deolindo Guimarães e uma preciosa cópia da mensagem de EMMANUEL (20/09/1958), solicitada por mim e tão gentilmente atendida por você.

E li seu bilhete, encantador na forma, comovente no fundo, cheio de lições nas entrelinhas e de vibrações santas nas letras. Não sei como agradecer. Em mim, o agradecer é quase sempre mudo. Ante as gentilezas sem conta, os sacrifícios sem medida feitos, por você a mim, na minha estada a seu lado, como poderia o mendigo retribuir a caridade senão pela lágrima seca que se afoga no coração?

Mando-lhe pela mesma via postal, dois livros de poesias de NEYDE BONFIGLIOLI TRUSSARDI: 'Lotus de Sete Pétalas' e 'Cone de Luz'. Tenho certeza que a sua sensibilidade ultrafânica¹ pelas vibrações harmoniosas entenderá o misticismo superior dessa moça, poetisa desde menina, incomprendida pela família, isolada em si mesma, embora rodeada de fortuna e conforto pelo nascimento e casamento. Agora, médium, crente, aspirante. Quer aproximar-se do verdadeiro Mundo. Procura uma via. Ela ficaria (estou certo) encantada se você puder enviar-lhe algumas expressões depois de 'impressionado' pela leitura. Posso servir, gostosamente, de intermediário (caixa postal 1500).

Não devo roubar-lhe tempo, eis que é o único e mais estimável patrimônio do amigo. Dir-lhe-ei apenas que tome na melhor conta o conselho relativo ao destino ou, melhor, destinação para o arquivo confiado a mim.

Desde os quinze anos eu me consagro ao Espiritismo, ao qual dou as melhores horas de minha vida. Há, portanto, meio século. E que fiz eu até hoje de útil a meu semelhante?

Para não exagerar, apenas o óbolo do homem que passa pela multidão. Todos os projetos jazem em seus túmulos, pelas minhas gavetas de papéis velhos, amarelecidos pelo tempo. Às vezes impotente para aproveitar as ideias postas nas folhas envelhecidas, tenho saudades do Futuro...

Escrevi ao Mário d'Aguiar sobre os exemplares de ‘O Primeiro Livro dos Espíritos de ALLAN KARDEC, 1857’ [Le Livre des Esprits] que ainda se encontram em poder dele, em Belo Horizonte. Ser-lhe-ão enviados oportunamente para venda, na Livraria, destinando-se o produto, na totalidade, aos fins humanitários a seu cargo. Ser-lhe-ão remetidos gratuitamente. O preço de capa, em São Paulo, é de Cr\$ 200,00. Tratando-se de obra preciosíssima (é de KARDEC e de o Espírito VERDADE), creio que não convém relaxar o preço, que é de ‘custo’.

Repare que é quase na metade feito de clichês caros e bilíngues. Na França, o preço de catálogo corresponde ao dobro. Essa obra, que é a verdadeira ‘revelação espírita’, ditada mecanicamente por virgens de menor idade, revista pelos Guias e controlada pelo Espírito VERDADE, ainda não foi compreendida pelos confrades que se puseram à frente do Movimento Espírita em nossa terra. ‘Doutores em Israel’, repetem Nicodemos diante do Espírito VERDADE: Desconhecem-no. Escondem o livro santo, com vergonha de o encontrar diferente daquele que veio depois, em 1860, obra codificante [que codifica] do Mestre (preciosa e utilíssima, mas simples ‘paráphrase’ do texto ‘revelado’). Para lhe citar um exemplo, na exposição dos ‘Livros Espíritas’, quer em São Paulo, quer em Curitiba, quer em Belo Horizonte, quer no Rio (para só falar das que ‘vi’ e ‘viram’ amigos meus) a obra basilar do Espiritismo foi ‘intencionalmente’ afastada, como ‘bastarda’.

De aí a razão por que hesito em escrever o segundo tomo, quase todo preparado, contendo a tradição histórica e esotérica desse LIVRO. Não ouso dizer que seria pérola em lama, mas confesso meu temor de expor a VERDADE ao apedrejamento dos que estão prontos a gritar em frente ao Pretório: — Crucifica-o!

Ainda há poucos dias, li um esplêndido trabalho de nosso ilustre confrade Zéus Wantuil, historiando o Espiritismo e ali vi transscrito, sem maldade, uma adulteração intencional da verdade para tirar de KARDEC o caráter de Missionário e furtar ao Espiritismo o seu valor substancial de ‘Revelação’. Escrevi ao autor, que não tem culpa de dar crédito a cronistas pouco escrupulosos. Mas é doloroso ver perpetuada na imprensa uma inverdade clamorosa contra o Mestre e a obra do Espírito VERDADE. O livro certamente será conhecido de você.

Se a memória não me falha, a passagem errada vem à página 57, onde se fala de 50 cadernos de anônimos como base de uma ‘revelação’ que foi ditada ao Mestre diretamente.

Estou abusando de seu tempo. Perdoe-me.

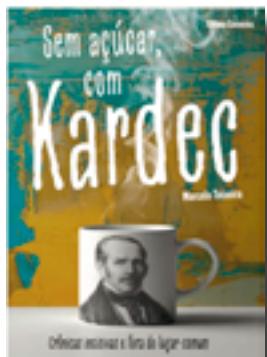
Queira recomendar-me a André Luiz e à sua bondosa irmã, e receber os cumprimentos de Luce (muito grata), de Luiz, Dona Cleo, Duarte e Pedro Granja.

Sou eu mesmo, neste pensamento de leal amplexo.

1 - A Ultrafania é um conceito místico-filosófico desenvolvido pelo pensador italiano Pietro Ubaldi (1886-1972), definido como uma forma de mediunidade inspirativa de alta sensibilidade, ativa e consciente.

Fonte: Caderno de Mensagens — Autores diversos

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



Sugestão de Leitura

Sem açúcar, com Kardec - crônicas incisivas e fora do lugar-comum - Marcelo Teixeira

Este livro de crônicas leves e provocativas traz temas quentes e atuais, com uma perspectiva espírita crítica. Questões como insegurança alimentar, aborto, exploração do trabalho fazem parte da militância de Marcelo Teixeira por um mundo melhor.

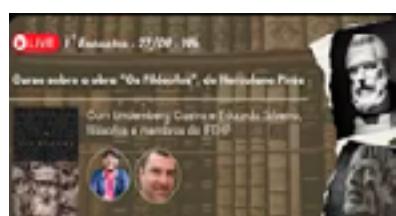


Conexão Aprendizado

Nessa coluna o IDEM trará um curso sobre as aspectos científicos com Dr. Sérgio Felipe de Oliveira e outro sobre o aspecto filosófico do Instituto Espírita Herculano Pires com Lindemberg Farias e Eduardo Silveira. Daremos espaço à esses cursos por serem os dois aspectos menos estudados do Espiritismo porém fundamentais para o melhor compreendimento da doutrina de Allan Kardec.

Nesta live, Dr. Sérgio Felipe de Oliveira aborda o tema Ciclos da Vida - Hora de Mudança, dentro do conceito de Neurociências e Neuroespiritualidade.

https://www.youtube.com/watch?v=YL63gdycgUE&list=PL-RUj2ikLanHXyRY3SIHPiJL8IFm_g&index=2



Curso do Instituto de Filosofia Espírita Herculano Pires, ministrado por Lindemberg Farias e Eduardo Silveira sobre o livro "Os Filósofos" de Herculano Pires.
Aula 02:

<https://www.youtube.com/watch?v=1GwyWxIh2dw&list=PLqQVfZ9cKQDzE07coiTm3uBfrZPXFTqve&index=2>



Ser mulher é, portanto, mais um desafio: levantar o corpo, racionalizar, seguir e perseverar nessa imensa trincheira na qual estamos. Está na hora de instalar-se o Patriarcado com um sinal claro de que nós, diferentemente os homens, estamos aqui para cooperar, não para disputar. A cada dia um passo, a cada passo um avanço.

Mulheres espíritas, avante!, foi o título dado a uma das Lives do VII Fórum do Livre Pensar Espírita (LiPE), uma iniciativa do Coletivo Espiritismo Com Kardec (ECK) ^[1]. Ele é a inspiração maior para este artigo.

Ao começar um texto com a máxima “desde tempos imemoriais a mulher é subjugada” é o mesmo que dizer que a chuva cai. Vivemos em constante embate com as estruturas de poder, as quais podem ser definidas, quem sabe, pelo termo “Patriarcado Estrutural”, remetendo, assim, extensivamente, à expressão “Racismo Estrutural”, do livro de título homônimo, de Sílvio Almeida ^[2].

No percurso da história, mitos, lendas, escrituras foram construídas com o intuito de legitimar a pretensa superioridade masculina. Medusa, com suas serpentes, era inábil para o amor, tendo sido amaldiçoada por Atena, pois ousara compartilhar o leito com Poseidon, mesmo que ele a tivesse assediado; Iara, vítima da inveja de seus irmãos, conseguiu deles defender-se, mas foi punida por seu pai, que a atirou no rio (ou, ainda, em outra versão, teria sido violentada e sequencialmente ar-remessada no rio e, por meio de seu canto, seguiria atraindo homens, arrastando-os para o fundo das águas. Num claro lembrete de que, da mesma forma que Eva, leva o masculino à perdição.

Talvez sejam esses apenas exemplos de como foi construído o pensamento misógino, no qual estamos todas e todos imersos e, cada vez mais, é preciso ser entendida essa trama, a fim de que possamos estabelecer uma outra sociedade, em que os gêneros tenham, de fato, equidade.

Comecemos, então, pelo Patriarcado. Sua etimologia remonta ao grego “governo do pai” (do grego “pater” e “arkhos”), sendo uma estrutura social onde os homens detêm poder e autoridade. Ao referir-se a pai, acompanha o componente “archi/archon”, relativo a arquiteto, a figura do líder com “status” de poder. No latim vulgar e tardio (“patriarchatus”), possui o sentido de “pátria/patris”. É deste conjunto significativo que a figura do Grande Líder, o mandatário, se liga ao projeto de subjugação dentro da estrutura social em que o domínio do homem sobre a mu-lher se constrói.

Então, na formulação de normas e de valores, fica estabelecido, “*ad continuum*”, a subordinação do segundo pelo primeiro em todos os campos sociais. Como o próprio substantivo denota, existe uma hierarquia nas relações sociais, as quais reforçam o sexismo e suas consequências, já que naturalizam a desigualdade e, portanto, a violência de gênero.

O papel feminino, portanto, fica restrito aos trabalhos ditos inferiores, — mesmo que não o sejam —, havendo a normalização de atitudes masculinas que estabelecem o poderio a um gênero em detrimento de outro. Vemos, a cada dia, “pessoas” em púlpitos bradarem a subserviência da mulher, para apanhar calada ou ser violada em sua intimidade, como se fossem fatos absolutamente corriqueiros e necessários para a tranquilidade da sociedade e, obviamente, da moral e dos “bons” costumes — no que demonstram estar carregados de sangue. O patriarcado religioso, então, confere à família e ao seu líder o direito de bem-viver e de ter à sua disposição criaturas que o obedecem e o respeitam sem discutir.

Como percebemos no cotidiano social, o patriarcado ao excluir as mulheres dos principais postos de poder, tanto sociais como econômicos, produz a dependência feminina, visto essa ficar à mercê de seu proprietário e de seus consequentes abusos físicos, psicológicos e morais. Na esfera pública ele também exclui as mulheres do poder político e econômico, enquanto a privada regula as relações familiares, consolidando o controle masculino, tanto no espaço doméstico quanto nas instituições sociais.

Ao estabelecer essa dependência, o patriarcado se une ao capitalismo ao explorar a mão de obra feminina com o intuito de sustentar o acúmulo de riquezas. Dentro desse espectro, a negação dos direitos básicos à mulher tira dela o poder de decisão de sua vida e a expõe a violências, ferindo intensamente sua capacidade de vislumbrar a sua condição particular como criatura/indivíduo — que possui e necessita de crescimento intelectual e também moral, o que afeta seu lado psicológico. Como consequência desses nefastos pensamentos e práticas está a perpetuação das desigualdades, segregando o feminino dos espaços sociais e ocasionando, portanto, a violência de gênero, pelo claro desprezo à mulher. Incrível, portanto, como a maioria da população brasileira, feminina, é tratada como minoria identitária, como os pretos.

Todavia, por mais que haja tentativas de silenciamento, o Movimento Feminista — tão frequentemente mal visto — propõe o debate. Onde está a justeza desse desprezo? De que forma nós, mulheres, não temos alma? Por que não querem nos deixar decidir sobre nossos corpos, ofertando-nos o lugar de, pura e simplesmente, meras reprodutoras?

É esse pensamento o que molda as estruturas sociais mantendo, dessa forma, o “*status quo*”.

A menina que ganha bonecas e panelas para brincar de casinha está sendo moldada a repetir o sistema: parece que, ao segurar a boneca, eclode o sentimento de maternidade, visto a mulher ter nascido com esse instinto. Assim, diz-se: todas as mulheres devem ser mães e as que não o são estão incompletas, mesmo que não sintam a menor aptidão para tal. É essa imposição social que nos coloca em situação delicada, pois temos jornadas exaustivas de trabalho e de compromisso; quanto mais pobres e com menor escolaridade, esta dificuldade se agiganta.

Quanto ao parir, devemos enfatizar que a vida que se gera decorre de um ato de amor e, somente, assim queremos; não por imposição de uma sociedade cruel que mata a vida ao invés de soprá-la, que é o levar pelo vento, pelas nuvens e pelas flores a amorosidade necessária ao sentir. Já disse o poeta Altino Caixeta^[3]: “Aperfeiçoa-te na arte de escutar, só quem ouviu o rio pode ouvir o mar”. É preciso, pois, escutar com o bom ouvido, aquele que está na presença magnânima de Deus, em toda a nossa trajetória.

Somos, então, meras cuidadoras em um mundo que teima em não reconhecer nossas aptidões. Mulheres com filhos têm mais dificuldades em conseguir emprego e a maioria é demitida em até dois anos após o período de licença-maternidade. Mesmo com igual (ou maior) escolaridade seu salário, provavelmente, será menor — e, concorrendo à vaga com um homem, certamente perderá. Assim, dizemos que nós, mulheres, lutamos com dificuldades para ascender em nossas carreiras. Dizem até que somos sensíveis, mas não racionais; e, como frágeis, somos necessitadas de um braço forte (de homem) para sustentar a nossa vida.

Mas há muitas mulheres que lutam e rompem tais cenários. Quantas de nós revolveram estruturas, moldaram caminhos, espalharam a paz dentro de suas buscas. Minha vó sempre, Maria Paulina Kenebres, dizia: “trabalhei para vocês crescerem”. Nós, espíritas, temos uma mulher desse quilate: *Amélie-Gabrielle Boudet*. No percurso espírita, na construção da Filosofia Espírita, Kardec teve junto a si o amparo do braço amigo de sua esposa, a qual não deve ter medido esforços para que, juntas, conseguissem vencer as adversidades. Tudo com o propósito de desvendar, tirar o véu, de forma simples e consequente^[4].

Mas, como ela, quantas mulheres, do ontem e do hoje, tiveram/têm sua trajetória apagada, pouco valorizada ou, simplesmente, negada?

A Filosofia Espírita, assim, foi fruto de muito trabalho do Senhor Rivail, que se tornou Kardec, e não só Amélie o auxiliou, mas muitas médiuns — veja-se, aqui, que a palavra só possui o gênero masculino. Eram elas: Sra. Japhet, Ermance Dufaux, Madame Plainemaison. Houve homens, também, é claro. Todavia, neste artigo queremos mostrar a presença feminina dentro da Obra Kardeciana.

De lá para cá, como em toda a história humana, nas casas espíritas a presença da mulher também foi eclipsada, quando não o deveria, porque o corpo é, apenas, o instrumento transitório do Espírito.

Ser mulher e espírita, então, é uma prova a mais, porque não somos valorizadas conforme nosso trabalho e todo nosso potencial. Os Presidentes de Sociedades Espíritas e seus amigos detêm um vasto poder e vasta vitrina sem importarem-se com a atuação feminina. Esta está, sempre, um passo atrás do masculino, o qual se locupleta em seu poder e sombra vazios. Não é por acaso que muitas casas estão a envelhecer, em termos de dirigentes e frequentadores, sem se dar conta de que “*Narciso acha feio o que não é espelho*”, como cantou Caetano Veloso [5].

Infelizmente, Kardec não foi entendido por seus continuadores — incluindo muitos de nós —, pois permanecemos a exacerbar a vaidade e a exclusão verificada na sociedade de todos os tempos. Seguimos sem nos darmos conta de que a verdadeira missão está em servir, não em abafar personalidades. Mesmo que os Espíritos Superiores tenham deixado claro que o Espírito não possui sexo como nós o entendemos — e, portanto, a **inferioridade que supostamente a mulher teria nada mais é do que crueldade do homem em relação a ela, devido ao pouco crescimento moral** — seguimos exercendo o poder da força, em detrimento do Direito. (grifo nosso)

Há muito que caminhar e crescer, para superar esta continuada onda de atraso em que estamos imersos. Ser mulher é, portanto, mais um desafio: levantar o corpo, racionalizar, seguir e perseverar nessa imensa trincheira na qual estamos. Se o patriarcado moldou pensamentos e ofertou-nos somente a exclusão e a submissão, está na hora de instalar-se o matriarcado com um sinal claro de que nós, diferentemente os homens, estamos aqui para cooperar, não para disputar. A cada dia um passo, a cada passo um avanço. Isto porque, como disse a filósofa Simone de Beauvoir [6], não nascemos mulher; nos tornamos! [7]

Por isso, repito para mim mesma, buscando a ressonância em cada mulher espírita a que este artigo chegar: Mulheres espíritas, avante!

[1] O debate foi conduzido, em 15 de dezembro de 2025, no canal do ECK no Youtube, por Marcelo Henrique, com a participação de Sandra Fiore e Maria Cristina Rivé. A gravação pode ser vista em: <[LINK](#)>. Acesso em 20. Dez. 2025.

[2] Almeida, S. L. (2019). “Racismo estrutural”. São Paulo: Pólen.

[3] Altino Caixeta de Castro (1916-1996), poeta e escritor mineiro, conhecido como “O Leão de Formosa”.

[4] Recomendamos a leitura do artigo “A Grande Dama ao lado de um Grande Homem”, de Maria Cristina Rivé e Marcelo Henrique, publicado no Portal ECK. Disponível em: <[LINK](#)>. Acesso em 20. Dez. 2025.

[5] Poema-canção de Caetano Veloso, intitulado “Sampa”, lançado em 1978.

[6] Simone de Beauvoir, ou Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir, intelectual, escritora, filósofa existencialista, teórica social francesa ativista política e feminista.

[7] Em outro texto de nossa lavra, “Por favor, nos deixem falar!”, abordamos a importância dessa afirmação. Publicado no Portal ECK. Disponível em: <[LINK](#)>. Acesso em 20. Dez. 2025.

Qual nosso papel no combate à violência contra as mulheres?



Quando a denúncia de um anestesista filmando estuprando uma paciente sedada veio à tona, pipocaram nas redes sociais reflexões de quanto podemos já ter sido cúmplices com abusos contra mulheres, seja por ignorância, conveniência social ou por qualquer outro motivo que não nos cabe aqui elencar. O caso do médico, infelizmente, não é isolado. Todo os dias relatos de agressões, estupros, feminicídio, cárcere privado são divulgados.

Mesmo em nossas vidas privadas, temos exemplos a compartilhar, particulares ou de familiares, conhecidos e amigos. Frases como “*todo mundo conhece uma mulher assediada, mas nenhum homem tem um amigo assediador?*” ou “*em briga de marido se mete, sim, a colher*” mostram que, mais do que apenas refletir sobre o tema, é urgente agir, dar um basta e ajudar a promover as mudanças necessárias.

Como fazer a diferença

Daí surge a pergunta inevitável: como eu, individualmente, posso agir e fazer a diferença? Como ter e incentivar comportamentos que inibam agressões, desde uma piada de mau gosto até uma cumplicidade silenciosa? Como promover uma cultura de paz? Como avançar na conquista da igualdade de gêneros? Sabemos que a mudança individual é o ponto de partida para a transformação coletiva.

Em primeiro lugar, não podemos nos esquecer que muitos registros do Novo Testamento mostram o quanto Jesus Cristo sempre tratou as mulheres em igualdade em relação aos homens, expondo, dessa forma, o absurdo dos costumes da época. E inúmeros são os relatos de quanto Ele as defendeu contra agressões e situações de injustiça. Também o Espiritismo tem como base a igualdade dos gêneros masculino e feminino. Em nossa jornada evolutiva, já encarnamos como homens e mulheres inúmeras vezes, dependendo de nossas necessidades evolutivas. A questão 817 de *O Livro dos Espíritos* nos lembra que o homem e a mulher são iguais perante Deus e têm os mesmos direitos, além de ambos possuírem a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir.

A igualdade feminina em nossa jornada evolutiva

Assim, como ponto de partida, temos a certeza de que devemos nos esforçar para colocar em prática nossas convicções cristãs-espíritas, independentemente de como seja o meio em que vivemos, ou mesmo os exemplos que possam ter sido colhidos com outras gerações, afinal de contas os nossos atos e comportamentos são de responsabilidade nossa.

Ainda com base na Doutrina, outro ponto que não podemos ignorar, apesar de muitas vezes esquecermos ou não nos parecer claro: estamos numa jornada evolutiva, ou seja, se olharmos com uma perspectiva histórica já avançamos muito na questão da igualdade feminina. Há, sim, muito a avançar ainda, especialmente quando olhamos a urgente questão de violência contra mulheres, mas as conquistas e os progressos são indiscutíveis nos campos social, político, econômico e jurídico. Mais uma vez, *O Livro dos Espíritos* nos lembra na questão n. 779: “*O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas nem todos progridem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social*”.

Indignação coletiva

É inegável que, atualmente, as barbaridades, como a do caso do anestesista, ganham notoriedade porque temos um acesso muito maior aos fatos, o que faz saltarem muito mais ao nossos olhos, ou seja, por mais que estejamos evoluindo, a impressão é que estamos cada vez pior, que regredimos, o que não é verdade. Entretanto, que bom que fatos como este nos causam desconfortos cada vez mais, mobilizam mais e mais pessoas, invadem as redes sociais. Esse é um sinal claro de que a indignação cresce a cada novo caso.

Quando observamos essa indignação coletiva, nos lembramos uma vez mais de Allan Kardec, que revela que em nossa jornada evolutiva, muitas vezes, é preciso que o mal atinja o seu pico para que a transformação se mostre urgente e gere a união coletiva para combatê-la. “*Há o progresso regular e lento, que resulta da força das coisas. Quando, porém, um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma*” (*O livro dos Espíritos*, questão n. 783). Dentro dessa perspectiva histórica de progresso constante e inevitável, fica claro que a conquista da real igualdade dos gêneros na Terra depende da cooperação individual, da nossa mudança íntima.

Como devemos agir?

Por onde começar? Olhando francamente para dentro de nós mesmos. Se algo mexe conosco, nos faz sentir mal, incomoda, mudanças são necessárias. Passe a vigiar no seu dia a dia pequenos gestos, que podem parecer inofensivos: uma piada que inferioriza a mulher, um comentário jocoso entre conhecidos, padões de desrespeito em relacionamentos sexuais e amorosos e muitos outros comportamentos que podem ser indícios de inferioridade moral.

Conscientemente, vamos fomentar o feminino em nossa existência. Kardec nos lembra, em *O livro dos Espíritos*: “*Deus apropriou a organização de cada ser às funções que ele deve desempenhar. Se deu menor força física à mulher, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternais e a debilidade dos seres confiados aos seus cuidados*”.

Interromper o ciclo degradante da violência e do ódio

De forma geral, a belicosidade, a competitividade, a agressividade e a arrogância prevalecem em almas masculinas, enquanto a docilidade, o cuidado, o amor estão relacionadas ao feminino. Por que não deixá-las prevalecer em nós, independentemente de estarmos vivendo uma experiência como homem ou mulher? E a partir desse ponto de inflexão, mudarmos nossa maneira de nos indignar, promovendo uma autorreflexão e até mesmo reeducação de nossos comportamentos. Se a resposta for ainda a belicosidade, a agressividade, estaremos, de certa forma, ainda que inconsciente e sob a bandeira de uma causa justa e importante, sustentando a violência. É importante ressaltar que a não violência na resposta aos fatos não quer dizer, de forma alguma, conivência com o mal praticado, mas, sobretudo, a interrupção de um ciclo degradante em que a violência e o ódio só nutrem o despertar do mal em nós.

Jesus, modelo e guia da humanidade

A doutora Marlene Nobre sempre destacava que a nossa transformação se dá por meio dos ensinamentos cristãos e que nunca podemos nos esquecer de que Jesus é o modelo e guia da humanidade. Em seu livro *O clamor da vida*, relembra: “*O velho ditado de que ‘violência gera violência’ tem, finalmente, o seu mecanismo de ação demonstrado no sistema em rede, no qual estamos todos envolvidos: é impossível tocar em uma pequenina parte dessa teia sem que o conjunto receba o impacto*”.

Isso significa que o combate à violência contra as mulheres não pode ser pautado em mais ódio, mais violência, em retribuição de agressões. Todos devemos, sim, sempre expor e combater situações de desigualdade e violência, mas sempre nos perguntando: o que essa violência tem a ver comigo? Como posso ajudar na difícil tarefa de cessar o mal para que não mais se repitam fatos como esses?

Educação e autoanálise

O mal é temporário, mas o bem é eterno. Ao pensarmos assim, temos que nos dedicar à semeadura profícua do que desejamos para o “Mundo Novo”, onde a violência não vai mais estampar os noticiários e onde mulheres e homens, independentemente de qualquer coisa, viverão de forma harmônica e fraternal. Essa semeadura começa com uma postura educativa, primeiramente, com uma autoanálise sobre o que pensamos, falamos e fazemos. Será que esses comportamentos influenciam ou sustentam qualquer tipo de violência? Será que em meu lar tenho dado exemplos de compreensão, amor e respeito para com aqueles que lá vivem comigo? Como eu costumo reagir a uma agressão no trânsito? Qual é a minha postura em rodas de conversa em que se dedica tempo à maledicência? Eu realmente respeito, considero e apoio as mulheres em meu ambiente de trabalho? Essas pequenas coisas, quando em desarmonia com a lei de amor, promovem fissuras de agressividade e violência que vão pouco a pouco expondo a animalidade que ainda existe em nós.

Ponto final no ciclo da violência contra mulheres

Temos que ser, sim, responsáveis para com as mudanças para as futuras gerações, começando hoje, aqui e agora um ciclo de não tolerância à violência contra as mulheres, combatendo a violência em todas as esferas. Por exemplo, até quando vamos alimentar em nossos meninos o estímulo às lutas e guerras com brinquedos?

Essa responsabilidade se estende às nossas atitudes e aos nossos exemplos no trabalho, entre amigos, com familiares. “*Tenho aprendido com os Benfeiteiros Espirituais que a paz é a doação que podemos oferecer aos outros sem tê-la para nós mesmos. Isto é, será sempre importante renunciar, de boa vontade, as vantagens que nos favoreceriam, em favor daqueles que nos cercam. Em razão disso, seríamos todos nós, artífices da paz, começando a garantir-la por dentro de nossas próprias casas e dos grupos sociais a que pertencemos*”, ensina Chico Xavier no livro *Entender conversando*.

Para finalizar esta reflexão, recorremos à nossa querida Marlene Nobre no livro *O farol de nossas vidas*: “*primeiro vamos ver que é preciso conhecer-se pela autoanálise, que é um processo sistemático e permanente de autoeducação e remodelação do mundo íntimo [...]. Em que momento eu agi erroneamente para com o meu semelhante? Como devo fazer para modificar a conduta? E aí se o nosso conhecimento do Espiritismo é sincero, e se nós queremos realmente produzir, nós deixamos de lado aqueles defeitos que nós temos e passamos a encarar a nossa renovação para valer. Nós nos esforçamos para melhorar a cada dia, a cada instante*”.

Então, antes de reagirmos ao mal que nos tristece e até mesmo revolta com mais violência, vale a pena pararmos, refletirmos e observarmos o que podemos fazer de forma efetiva e transformadora para a extinção do mal em nós mesmos, na sociedade e nas próximas gerações. Para nos educarmos, vale refletir sobre a belíssima mensagem de Bezerra de Menezes, para lutarmos para a extinção do mal.

Mensagem de Bezerra de Menezes sobre a extinção do mal

Extinção do mal

Na didática de Deus, o mal não é recebido com a ênfase que caracteriza muita gente na Terra, quando se propõe a combatê-lo.

Por isso mesmo, a condenação não entra em linha de conta nas manifestações da Misericórdia Divina.

A Lei de Deus determina, em qualquer parte, seja o mal destruído não pela violência, mas pela força pacífica e edificante do bem.

A propósito, meditemos:

o Senhor corrige a ignorância com a instrução;

o ódio com o amor;

a necessidade com o socorro;

o desequilíbrio com o reajuste;

a ferida com o bálsamo;

a dor com o sedativo;

a doença com o remédio;

a sombra com a luz;

a fome com o alimento;

o fogo com a água;

a ofensa com o perdão;

o desânimo com a esperança;

a maldição com a bênção.

Somente nós, as criaturas humanas, por vezes, acreditamos que um golpe seja capaz de sanar outro golpe. Simples ilusão. O mal não suprime o mal. Em razão disso, Jesus nos recomenda amar os inimigos e nos adverte de que a única energia suscetível de remover o mal e extinguí-lo é e será sempre a força suprema do bem. (Anuário Espírita, 1968, Psicografia de Chico Xavier.)

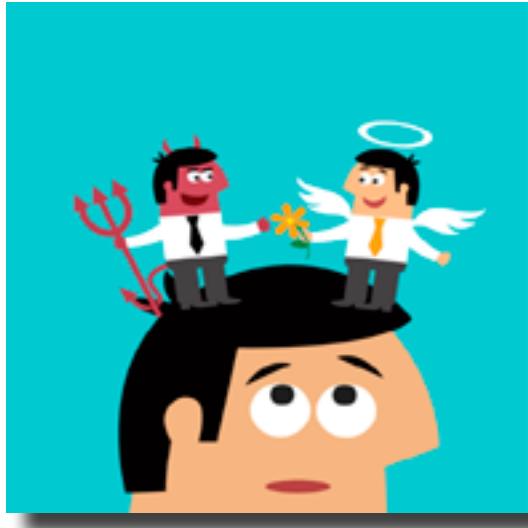
Eleni Gritzapis

Fonte: Folhaespirita.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Os que abusam da superioridade de suas posições sociais, para oprimir os fracos, merecem anátema. Ai deles! Serão, por sua vez, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros. (Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, Q 807)

A verdade e a mentira



Paulo escreveu na Carta aos Efésios 4:25: “Instrui a abandonar a mentira e a falar a verdade uns aos outros, pois todos somos membros de um mesmo corpo”. A verdade e a mentira atravessaram os tempos e continuam, até os dias de hoje, merecendo atenção em todas as formas de comunicação entre os homens.

Na afirmativa “somos membros de um mesmo corpo”, podemos aferir, num primeiro momento, que Paulo exorta os crentes a abandonarem a mentira e a praticarem a verdade em suas relações interpessoais. Apesar de o bom senso indicar que a verdade tem prevalência sobre a mentira, infelizmente assistimos ao contrário no mundo atual.

A mentira tem ganhado a predileção da maioria. Promete facilidades, beleza, riqueza, fama e poder e, por isso, tem angariado tantos adeptos pouco comprometidos com valores morais. Sim, com a moral, porque privilegiar a verdade na vida de relações é ser fiel a princípios que não admitem a mentira.

Há pessoas que preferem acolher uma falsa promessa, uma declaração ilusória que lhes traz conforto ou aparente isenção de responsabilidade sobre os próprios atos, em vez de aceitar a verdade nua e crua, que as coloca na linha de frente da batalha da própria existência.

O mundo está repleto de mentiras travestidas de verdade! E são estas as escolhidas, comprometendo seriamente o destino da humanidade. Nunca se viram tantas denúncias de golpes aplicados contra pessoas de todo tipo: jovens, idosos, empresas. Não há limite para quem vende mentira como se fosse verdade.

Acredito que todos já receberam, ou conhecem alguém que recebeu, uma ligação ou mensagem de WhatsApp oferecendo vantagens financeiras, empréstimos imediatos, vendas promocionais e outros “negócios vantajosos”. Sem falar nos jogos de azar, que proliferam livremente no ambiente da Internet.

E se existe tanta oferta de mentiras, é porque, de algum modo, existe também a demanda. Muitas vezes, os que caem nas armadilhas da ilusão são inocentes, alheios à realidade virtual, e acabam sendo vítimas. Há também os que acreditam, ou preferem acreditar, numa mentira, em vez de se esforçarem na construção de suas vidas pelo estudo, pelo trabalho e pela dedicação. Ao buscarem atalhos, acabam se deixando envolver pela esperança de facilidades ilusórias.

Uma fábula de origem judaica conta que a Mentira e a Verdade, em um dia de sol, saíram a caminhar pelo campo e resolveram banhar-se nas águas de um rio convitativo. Cada uma tirou a sua roupa e entrou na água. Em dado momento, porém, a Mentira aproveitou-se da distração da Verdade, saiu e vestiu as roupas desta. Quando a Verdade saiu da água, negou-se a usar as vestes da Mentira e saiu nua a perseguir-la.

As pessoas que as viam passar acolhiam a Mentira, trajada com as roupas da Verdade, e proferiam impropérios e condenações contra a atitude despudorada da Verdade. Moral da história: os homens estão mais dispostos a aprovar a Mentira com aparência de Verdade do que a enfrentar a Verdade nua e crua.

Até quando vamos nos deixar enganar, diante da máxima de João (8:32): “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”? Isto é fato: a verdade nos liberta. Quando optamos por ser verdadeiros e acatar a verdade, livramo-nos das amarras da ilusão que nos impede de sermos nós mesmos, criando expectativas baseadas em promessas enganosas.

Quando mentimos para esconder o que realmente temos ou somos, vivemos em conflito e medo. Ao contrário, quando priorizamos a verdade, somos seguros e confiantes, porque nada temos a justificar ou temer.

“A evolução passa pela prática da verdade uns com os outros. Só assim construiremos uma sociedade justa e harmoniosa, onde a mentira não terá vez”

Ainda em relação à parábola de Paulo, ao se referir a um só corpo, penso que ele falava da humanidade, em que todos são irmãos, filhos do mesmo Pai, de uma mesma família, criados para evoluir. Dessa forma, haverá respeito e equidade entre os homens que formam a humanidade, encarnados e desencarnados.

Sandra Marinho

Fonte: Folhaespirita.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

“

As idéias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e é preciso que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente os vestígios dos velhos hábitos. A transformação, pois, somente com o tempo, gradual e progressivamente, se pode operar. Para cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo vem rasgá-lo de alto a baixo.

(Allan Kardec – O Livro dos Espíritos, Q 800)

”



Embriões Congelados e o Enigma do Espírito: o que acontece durante 30 anos

Por mais que a ciência avance e normalize procedimentos antes associados à ficção científica, há histórias que continuam a desconcertar o senso comum. O nascimento de Thaddeus — considerado pelo Guinness World Records o bebê proveniente do embrião mais antigo já implantado com sucesso — é uma dessas histórias que forçam uma revisão de conceitos.

Seu embrião foi gerado em 1994, congelado em nitrogênio líquido a quase 200 graus negativos e só recentemente foi adotado, implantado e finalmente colocado nos braços de uma mãe que sequer era nascida quando o material genético fora concebido.

Mas enquanto a ciência explica com precisão o que acontece com as células nesse hiato de três décadas, outra pergunta paira no ar — uma pergunta que não se deita no microscópio: **Onde estava o Espírito durante todo esse tempo?**

Entre a técnica e o mistério

Os embriões congelados não se desenvolvem, não envelhecem, não se degradam. Estão suspensos num tempo biológico zerado, aguardando uma decisão humana — um gesto médico, uma escolha materna, um projeto de família. A técnica é fascinante, mas não encerra a questão.

No campo espiritualista — e especialmente na tradição espírita — a vida humana não começa apenas com a atividade celular, mas com a ligação de um princípio inteligente ao organismo em formação. Não é uma fusão abrupta, mas um processo, um deslizamento gradual que se intensifica à medida que o corpo se desenvolve no útero.

E é justamente aí que a história de Thaddeus desloca o debate para um campo novo. Se a união entre Espírito e corpo é progressiva e acompanha o metabolismo crescente do embrião, o que significa um embrião que não cresce? Seria sensato imaginar um Espírito “preso na geladeira” por 30 anos, aguardando o degelo para retomar uma encarnação interrompida? A hipótese parece menos uma explicação e mais um desconforto lógico.

O Espírito não congela

Do ponto de vista espírita, a resposta mais coerente é também a mais simples: não há encarnação enquanto não há desenvolvimento orgânico. A fecundação abre uma possibilidade, mas não obriga um acoplamento imediato. A união, segundo a doutrina, é proporcional ao estado do corpo: quanto mais próximo da vida ativa, mais forte a ligação; quanto mais inicial ou anômalo o processo, mais tênue ou inexistente ela é.

Um embrião congelado não convoca um Espírito porque:

- não respira,
- não cresce,
- não desperta centros nervosos,
- não evolui biologicamente,
- não inaugura o metabolismo que serviria de “ancoragem” da consciência reencarnante.

Biotecnologia e espiritualidade: encontro inevitável

O caso Thaddeus, porém, escancara um dilema maior — não apenas dogmático, mas ético e civilizacional. Nos Estados Unidos, há mais de 1,5 milhão de embriões criopreservados. “Vidas em potencial”, como alguns definem; “material biológico represado”, para outros; “destinos possíveis”, diria um espiritualista.

Cada um deles levanta a mesma pergunta: até quando podem permanecer nesse limbo biológico? Quem decide? O que significa, espiritualmente, manter indefinidamente corpos que não são corpos, mas possibilidades suspensas?

O Espiritismo não oferece respostas prontas para problemas que Kardec jamais imaginou. Contudo, sua lógica permite um ponto firme: a reencarnação é um processo natural, e a natureza não aprisiona Espíritos em vitrines congeladas. Se a vida orgânica é posta em espera, a vida espiritual segue adiante.

Muito além dos recordes

No final, o chamado “bebê mais velho do mundo” não é apenas uma curiosidade médica. É um marco no encontro — e no choque — entre dois mundos: o da ciência que domina a matéria e o da filosofia que tenta compreender a consciência. Entre o nitrogênio líquido e o útero quente, entre o laboratório e o berço, está a pergunta que permanece aberta: quando começa realmente uma vida?

Se a biologia aponta para a fecundação, e a espiritualidade aponta para a vinculação, o caso Thaddeus talvez nos lembre de algo essencial: nem o relógio da ciência, nem o do Espírito funcionam no mesmo tempo. E quando esses dois mundos se cruzam, o que se abre é um território novo — um campo de perguntas que tanto a razão quanto a fé precisam repreender a explorar.

Wilson Garcia

Fonte: expedienteonline.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.

Fora da Caixa



CULTURA



04 frases incríveis de Clarice Lispector explicadas

Considerada uma das maiores escritoras da literatura brasileira, Clarice Lispector (1925-1977) é autora de frases icônicas que reverberam dentro de nós.

Pinçadas de romances, crônicas, contos e até mesmo poemas, essas frases são pílulas de conhecimento que iluminam as suas obras e dão ao leitor uma pequena amostra do talento ímpar da criadora.

Frase sobre a identidade

É difícil perder-se. É tão difícil que provavelmente arrumarei depressa um modo de me achar, mesmo que achar-me seja de novo a mentira de que vivo.

Retirada do romance *A paixão segundo G.H.*, a frase acima trata da questão da identidade e da nossa procura diária para descobrirmos quem verdadeiramente somos.

Ao longo das linhas, o narrador assume que é preciso ter coragem para aceitar a aventura de deixar-se perder. Ele afirma que topar encontrar-se novamente e se perder outra vez - tantas vezes quantas forem necessárias - é um exercício terrivelmente doloroso.

Frase sobre o indizível

A minha vida, a mais verdadeira, é irreconhecível, extremamente interior e não tem uma só palavra que a signifique.

Nessa passagem de *A hora da estrela* o narrador fala da dificuldade de exprimir aquilo que se passa dentro de si diante da ausência de palavras capazes de nomearem a sua identidade e o seu complexo mundo interior.

Muitos de nós já experimentamos a sensação de querer comunicar com o outro e sentir que não há palavras suficientes para darem conta da densidade daquilo que queremos dizer.

Frase sobre o livre-arbítrio

O mistério do destino humano é que somos fatais, mas temos a liberdade de cumprir ou não o nosso fatal: de nós depende realizarmos o nosso destino fatal.

A frase acima foi retirada do livro *A paixão segundo G.H.* e corresponde a um trecho entre tantos onde o narrador Rodrigo se questiona sobre a vida e sobre o nosso destino.

Nessa breve passagem encontramos uma reflexão acerca do nosso livre-arbítrio e da nossa possibilidade de escolher o que faremos com o nosso destino.

Partindo do pressuposto haver um destino e que a trajetória da vida já está marcada com um ponto final, cabe a nós decidirmos o que faremos no espaço situado entre o início e o final dos nossos dias.

Frase sobre a felicidade

Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já presentia.

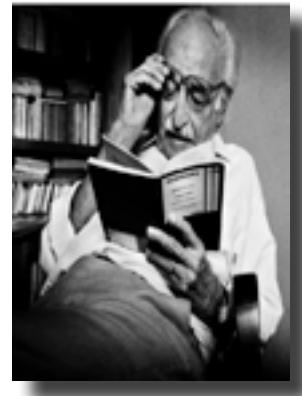
Nesse breve trecho do conto *Felicidade Clandestina*, vemos um narrador as voltas com o seu desejo de encontrar a felicidade e com a sua consciência de que, para ele, ela sempre seria de certa forma furtiva.

Ciente da sua dificuldade de encontrar a felicidade, o próprio narrador assume que criava empecilhos para alcançá-la de fato.



Manoel de Barros

Manoel Wenceslau Leite de Barros(1916-2014) foi um poeta brasileiro do século XX, pertencente, cronologicamente à Geração de 45, mas formalmente ao pós-Modernismo brasileiro, se situando mais próximo das vanguardas europeias do início do século e da Poesia Pau-Brasil e da Antropofagia de Oswald de Andrade.



Retrato do artista quando coisa
A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.

A relação entre a arte e a saúde cognitiva e emocional



Quando praticamos atividades artísticas, como pintar, tocar um instrumento ou escrever, ativamos redes neuronais complexas que envolvem memória, atenção, emoção e motricidade.

A neuroplasticidade — a capacidade do cérebro de se reorganizar e formar novas conexões neuronais ao longo da vida — é um dos conceitos mais revolucionários da neurociência moderna. E a arte, em suas múltiplas linguagens, pode ser uma ferramenta poderosa para "exercitar" essa plasticidade, fortalecendo não apenas a criatividade, mas também a saúde cognitiva e emocional.

A neuroplasticidade permite que o cérebro se adapte a experiências, aprendizados e até traumas. Quando praticamos atividades artísticas como pintar, tocar um instrumento ou escrever, ativamos redes neuronais complexas que envolvem memória, atenção, emoção e motricidade. Esses processos estimulam a formação de novas sinapses (conexões entre neurônios) e até a geração de novos neurônios em regiões como o hipocampo, associado à aprendizagem.

Um estudo publicado na *Nature Reviews Neuroscience* (2017) destacou que atividades criativas aumentam a densidade da matéria cinzenta em áreas como o córtex pré-frontal (responsável por planejamento e tomada de decisões) e o córtex insular (envolvido na autoconsciência). Músicos, por exemplo, apresentam um córtex auditivo e motor mais espesso do que não músicos, como mostrou uma pesquisa do *Journal of Neuroscience* (2013).

Artes Específicas, Efeitos Específicos

I Cada linguagem artística ativa circuitos cerebrais distintos

1. Música:

Tocar um instrumento exige coordenação motora fina, leitura de partituras e escuta ativa, envolvendo córtex motor, auditivo e visual. Um estudo do *NeuroImage* (2018) mostrou que músicos têm maior conectividade entre os hemisférios cerebrais, o que melhora habilidades como resolução de problemas e a execução de múltiplas tarefas.

2. Artes plásticas (pintura, desenho, escultura):

A criação deste tipo de arte estimula o córtex occipital (processamento visual) e o córtex parietal (integração sensorial). Pesquisadores da Drexel University (2017) observaram que 45 minutos de pintura aumentam o fluxo sanguíneo no córtex pré-frontal, região ligada ao foco e à regulação emocional.

3. Artes cênicas (dança, teatro):

A dança combina movimento, ritmo e expressão emocional, ativando o córtex motor, o cerebelo (equilíbrio) e o sistema límbico (emoções). Um estudo na Frontiers in Human Neuroscience (2020) revelou que bailarinos têm maior plasticidade no córtex sensorial, o que explica sua habilidade de sincronizar corpo e mente.

4. Escrita Criativa:

Escrever histórias ou poesias envolve o córtex temporal (linguagem) e a rede de modo padrão (criatividade e introspecção). Segundo um artigo no Creativity Research Journal (2019), a escrita narrativa ajuda a integrar memórias fragmentadas, um processo crucial para a resiliência emocional.

A arte e seus efeitos no cérebro

A neuroplasticidade induzida pela arte tem aplicações clínicas impressionantes:

- Reabilitação neurológica:

Tratamentos de pacientes com AVC ou lesões cerebrais usam música e artes visuais para recuperar funções motoras e de linguagem. Um estudo no Journal of Neurologic Physical Therapy (2021) mostrou que a musicoterapia melhorou a mobilidade de pacientes com Parkinson ao sincronizar movimentos com ritmos.

- Prevenção do declínio cognitivo:

Idosos que praticam atividades artísticas têm menor risco de demência. Uma pesquisa longitudinal no PLOS ONE (2020) acompanhou 1.000 idosos por 10 anos e descobriu que aqueles envolvidos com arte tiveram 73% menos declínio cognitivo do que os demais.

- Saúde emocional:

A arte reduz a ruminação mental (comum na depressão) ao induzir um estado de flow — imersão total na atividade. Neurocientistas da Universidade de Zurique (2016) comprovaram que o flow diminui a atividade na amígdala (centro do medo) e aumenta a liberação de dopamina, promovendo calma e satisfação.

A arte não apenas remodela o "hardware" cerebral, mas também modula seu "software" químico. Isso quer dizer que atividades prazerosas, como cantar ou desenhar, liberam dopamina, neurotransmissor ligado à motivação e recompensa. Já a serotonina, associada ao bem-estar, é estimulada pela expressão artística, como mostrou um estudo no Art Therapy (2018). Pesquisas com artistas visuais no Frontiers in Psychology (2019) também associaram a prática regular de pintura a níveis elevados de BDNF (proteína essencial para a sobrevivência e plasticidade dos neurônios).

Para colher todos esses benefícios não é necessário ser um artista profissional, a prática informal ou recreativa da arte já serve de estímulo para o cérebro. O ato de prestar atenção às texturas, cores e sons durante uma prática artística favorece a neuroplasticidade. A novidade força o cérebro a criar novas conexões. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o papel das artes na promoção da saúde e países como Reino Unido e Canadá já adotam "receitas sociais" que incluem visitas a museus ou aulas de música na manutenção da saúde física, mental e emocional da população.

Fontes Científicas:

- Neuroplasticidade e Arte: *Nature Reviews Neuroscience* (2017) - Lövdén et al.
- Música e Conectividade Cerebral: *NeuroImage* (2018) - James et al.
- Artes Visuais e Fluxo Sanguíneo: *Drexel University* (2017) - Kaimal et al.
- Dança e Cortex Sensorial: *Frontiers in Human Neuroscience* (2020) - Karpati et al.
- Escrita Criativa e Memória: *Creativity Research Journal* (2019) - Kaufman et al.
- Arte e Declínio Cognitivo em Idosos: *PLOS ONE* (2020) - Bolwerk et al.
- BDNF e Pintura: *Frontiers in Psychology* (2019) - Rosen et al.

Fonte: aoredor.blog.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.



O que é ‘BRAIN ROT’ e por que os jovens falam uma língua que os adultos não entendem

O termo “brain rot” (apodrecimento cerebral), eleita pela Oxford University Press como palavra do ano, passou a fazer parte do vocabulário da internet para descrever o fluxo caótico e acelerado de memes, sons e bordões que se espalham pelo TikTok, Roblox e jogos online.

Exemplos notórios como o áudio em loop de “Skibidi dop dop dop yes yes” fazem com que muitos pais e professores enxerguem essa manifestação cultural como um disparate, mas, para a juventude, é a nova linguagem de conexão social.

A repetição e o remix de frases da cultura popular não são novidade. Gerações passadas repetiam bordões de filmes ou programas de TV clássicos, mas o que mudou drasticamente é a fonte. Para os jovens de hoje, os momentos memoráveis não vêm mais da televisão ou do cinema, mas sim de vídeos curtos e editados do TikTok, transmissões ao vivo de Roblox, mods caóticos de Minecraft e do humor acelerado dos jogos online.

Código compartilhado

“Embora o termo ‘brainrot’ seja frequentemente usado de forma consciente e com um toque de ironia para descrever essas expressões, remixar e repetir fragmentos de mídia sempre fez parte da forma como as pessoas se conectam. Isso cria um código cultural compartilhado, uma segunda linguagem feita de referências, ritmos e sons que unem grupos e transformam momentos cotidianos em oportunidades para humor e interação social. De muitas maneiras, esse estilo de comunicação oferece leveza e descontração em um mundo que, em comparação, muitas vezes parece lento e monótono”, apontam, em artigo publicado no The Conversation, o professor de Segurança Cibernética da Loughborough University, e os doutorandos na mesma instituição Lilly Casey-Green e Patrick Scaife.

Essa nova forma de interação online também coloca em xeque os modelos de design de jogos e ferramentas interativas. Muitos adultos cresceram com video-games estruturados em torno de longas narrativas, missões e quebra-cabeças, como Pokémon ou Zelda. Essa experiência moldou a forma como se pensa o jogo e, por extensão, o design interativo. No entanto, a experiência da juventude atual é fluida, fragmentada e incessantemente social, transitando entre plataformas e piadas baseadas em memes sem perder o fio da meada.

“O que às vezes parece uma sobrecarga de estímulos desconexos para os adultos é totalmente coerente para eles. Eles dominam uma forma de alfabetização digital que envolve a combinação de referências, humor, áudio, imagens e interações em alta velocidade”, dizem os pesquisadores.

Autoconsciência na cultura brainrot

Apesar do tom pejorativo do termo, a pesquisa científica ainda não conseguiu estabelecer uma relação de causalidade entre o consumo desse conteúdo e a saúde mental ou cognitiva. Embora estudos apontem associações entre o uso excessivo de vídeos curtos e pior qualidade do sono ou pontuações mais baixas em tarefas de atenção, a incerteza persiste. Os pesquisadores da Universidade de Loughborough ressaltam a dificuldade em provar o que vem primeiro.

“Permanece incerto se o conteúdo de formato curto afeta a atenção ou se os jovens com estilos cognitivos específicos simplesmente se sentem atraídos por mídias que já se adequam à maneira como processam informações”, pontuam.

Segundo eles, há ainda um elemento de autoconsciência em grande parte da cultura brainrot. “Seu absurdo não é acidental, faz parte da piada. Nesse sentido, ela ecoa movimentos artísticos ou culturais anteriores que abraçaram o nonsense ou a subversão lúdica. Um dos pontos principais é que isso não é algo imposto às crianças por empresas ou algoritmos. Brainrot é algo que os jovens escolhem construir juntos, adaptando e desenvolvendo referências dentro de seus próprios círculos”, dizem.

“A desmotivação intelectual não é prova de que os jovens estão desinteressados ou sem imaginação. É um reflexo de como eles interpretam um mundo digital que é rápido, fragmentado e repleto de ideias.”

Fonte: revistaforum.com.br

Citação parcial para estudo, de acordo com o artigo 46, item III, da Lei de Direitos Autorais.
